ANNO XXXIX NUMERO 295

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

QUINTA FEIRA 24 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado . . . 1[illegible]$000
Porte franco para o subscriptor . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21. Segunda. S. Thomé ap.; S. Themistocles m.
22. Terça. S. Honorato m.; S. Floro m.
23. Quarta. Ss. Migdonio, Mardonio mm.
24. Quinta. S. Delfino b.; S. Tarsilla m.
25. Sexta. ✠ Nascimento de N. S. J. Christo.
26. Sabbado. S. Estevão proto-martyr.
27. Domingo. S. João ap. e evang.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de dezembro de 1863.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Rogo á V. Exc. Rvm.ª se sirva de informar acerca do que pede no incluso requerimento, o padre José Mathias Ribeiro, vigario collado na freguezia de Cimbres.—Renovo á V. Exc. Rvm.ª os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Com a inclusa cópia do regulamento provincial de 8 de janeiro de 1853, providenciando sobre os casos de incendio, fica satisfeito o que V. Exc. solicitou em seu officio n. 32, de 11 do corrente.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Queira V. S. informar sobre o que pede o preso Manoel Joaquim de Santa Anna, no incluso requerimento, coberto com informação do juiz municipal do termo de Ipojuca.

Dito ao dezembargador provedor da Santa Casa de Mizericordia do Recife.—De conformidade com as suas informações de 18 do corrente, mande V. S. inscrever nos competentes quadros, afim de serem opportunamente admittidos nos respectivos collegios, os menores Francisco, Isabel e Antonia, a 1ª, filho de Hermenegilda Candida Bizerra do Amaral, a 2ª, filha de Archangela Bernardina, e a 3ª, de Diogo Soares de Albuquerque, e Anna Joaquina Vieira de Mello, ambos já fallecidos.

Dito ao commandante da guarnição.—Visto ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saúde, segundo consta da relação que veio annexa ao seu officio de hoje, sob n. 2328, o recruta José de Moura Varejão, póde V. S. mandar pôr em liberdade o mencionado recruta.—Officiou-se ao mesmo commandante da guarnição para mandar pôr tambem em liberdade o recruta Feliciano Ferreira de Mello.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do soldado do corpo de guarnição, Joaquim Pinto de Siqueira, autoriso V. S. a mandar dar-lhe baixa do serviço, aceitando em seu lugar o paisano José Francisco Pereira, que está nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo V. S. declarou na sua informação n. 2324, de 19 do corrente.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. sobre o que pede no requerimento incluso o enfermo do hospital militar, Vicente Attilio Regulo.

Dito ao mesmo.—Em vista da sua informação, n. 2324, de 19 do corrente, autoriso V. S. a remettar para o presidio de Fernando na primeira opportunidade, o sentenciado militar José Maria dos Anjos, afim de cumprir alli a pena de prisão com trabalho que lhe foi imposta pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao superior do hospicio de N. S. da Penha.—Pelo seu officio de 11 do corrente, fiquei inteirado de haver V. Rvm. expedido as necessarias providencias no sentido de dar cumprimento ao meu officio de 19 de novembro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autoriso V. S. a mandar pagar ao bacharel Pedro Secundino Mendes Lins, como pede no incluso requerimento os vencimentos, que, na qualidade de juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão, lhe foram descontados, a contar de 28 de setembro até 3 de outubro ultimo, considerando assim abonadas ás faltas que por doente deu n'aquelles dios o mencionado bacharel.

Dito ao mesmo.—Trasmitto á V. S. para os convenientes exames, a inclusa cópia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra, datada de 11 do corrente.

Dito ao inspector da thesoureria provincial.—Recommendo á V. S. que não havendo inconveniente, mande pagar á João Carlos Augusto da Silva, a quantia de 1:468$784 em que importam as despezas feitas com a alimentação e diêtas aos presos pobres da casa de detenção, durante o mez de novembro ultimo, como se vê dos inclusos documentos, que para esse fim me foram remettidos com officio do chefe de policia n. 1664, de 19 do corrente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Interado do conteúdo de sua informação de 21 de setembro proximo findo, sob n. 474, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria cerca dos documentos, que devolvo, relativas ao aluguel vencido desde abril do anno proximo passado, até 8 de março ultimo, da casa que no termo do Buique, serve de quartel e cadeia, autoriso V. S. a mandar processar para ser paga ao proprietario coronel José de Carvalho de Araujo Cavalcante, quando á assembléa legislativa provincial marcar quota, a divida proveniente desse aluguel, visto pertencer á exercicios já encerrados, não na razão de 20$000 mensaes como pedio o chefe de policia em officio n. 932, de 11 de junho deste anno, e consta dos citados documentos, e sim na de 5$000 como havia sido pago anteriormente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da Boa-Vista.—Respondo ao seu officio de 22 de outubro ultimo, dizendo-lhe que, tendo-o alferes secretario José Bonifacio de Azevêdo Arapongas, se apresentado a esse commando superior com a respectiva guia de passagem e patente, deve V. S. fazer no verso desta a declaração da data de sua apresentação, e remetter-m'a informando a que corpo convém ser elle aggregado, afim de lançar-se na mesma patente a competente apostilla.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Em vista do attestado junto ao seu officio n. 521 desta data, mande V. S. dar baixa ao soldado Celerido Marques das Chagas.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar engajar para o serviço do corpo sob seu commando, os paisanos José Supecinio de Freitas e Joaquim Servulo Vieira da Paz, apresentados por seu officio n. 520 desta data.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Attendendo ao que expôz o coronel Tiburtino Pinto de Almeida, no incluso requerimento a que se refere á sua informação de 19 do corrente sob n. 219, mande V. S. admittir no Gymnasio Provincial como alumno interno gratuito o filho do supplicante de nome José Manoel Cavalcanti d'Almeida.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á Vmc. o requerimento a que se refere a sua informação de 18 do corrente sob n. 214, em que o Rvd. Antonio Augusto de Andrade e Silva, pede licença para ensinar particularmente nesta cidade primeiras letras e latim, o autoriso a conceder a referida licença uma vez que o supplicante satisfaça para esse fim as exigencias da lei.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Em vista do que ponderou Vmc. em data de 11 do mez passado, autoriso-o a effectuar com Emilio Carlos Jordão, de conformidade com a planta e orçamento por este apresentado, e pela quantia de 500$000 rs., o contrato dos concertos do pavimento terreo ou cadeia de Pesqueira, sendo a custa do contratante a conducção das grades de ferro da cadeia de Cimbres para aquella, ficando a inspecção e recebimento dessa obra á cargo de Vmc. depois de previamente approvado o contrato por esta presidencia.

Autoriso-o igualmente a contratar com o mesmo Jordão pela quantia orçada de 1:450$000, a factura do novo açude de Cimbres, sob a mesma inspecção recebimento, e approvação acima declaradas, e observando-se em tudo o que indica o director das obras publicas na sua informação n. 248, de 10 deste mez junta por cópia, sobre a quantidade de braças cubicas de obra, composição da argamassa, prazo e mais cautellas necessarias para garantia da fazenda.

Dito ao juiz municipal de Nazareth.—Remetto á Vmc. cópia da informação ministrada em 12 do corrente pelo conselheiro presidente da relação com referencia ao preso Miguel Antonio Ferraz, de que trata o officio desse juizo dirigido ao Dr. chefe de policia em 30 de novembro proximo findo.

Dito ao juiz municipal da Boa-Vista.—Inteirado pelo seu officio de 17 do mez findo, de ter Vmc. mandado affixar editaes pondo em concurso os officios de partidores desse termo, tenho a dizer-lhe que remetta cópia do edital para ser aqui reproduzido.

Dito ao director das obras publicas.—Póde Vmc. conforme indica em seu officio de 27 de novembro ultimo, sob n. 239, autorisar o empreiteiro do calçamento desta cidade, a mandar fazer o passeio do oitão do armazem do Barbosa, na extensão de trezentos e cincoenta palmos, o qual segundo consta de seu citado officio fora desmanchado para execução do calçamento da rua do Apollo, devendo o mencionado empreiteiro receber por esse trabalho á quantia de 420$000 em que foi orçado.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande transportar até o porto da Barra Grande no primeiro vapor que para alli seguir em lugares de ré destinados a passageiros de estado a João José Lins e á uma sua sua filha de nome Candida.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte até o Aracajú no primeiro vapor que para alli seguir em lugares de ré destinado a passageiros de estado ao bacharel Francisco José Martins Penna, juiz municipal nomeado para um dos termos da provincia de Sergipe.

—

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. em resposta ao seu officio de 17 do corrente sob n. 1651 que deu o conveniente destino aos recrutas José Marques da Silva e João Bernardo de Andrade.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. em resposta ao seu officio de 19 do corrente sob n. 1660, que deu o conveniente destino ao recruta Manoel Rodrigues de Souza.

——

Despachos do dia 21 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Archangela Bernardina.—Mandou-se inscrever no quadro respectivo para ser admittida opportunamente no collegio a menor Isabel, unica que está nas condições do regulamento.

Anna Maria do Sacramento.—Prove que é orphãa.

Angelo Baptista do Nascimento.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Aristides Barboza Cordeiro Feitosa. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Emilio Pereira de Araujo.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do termo do Rio Formoso.

Francisca Silvina de Pinho.—Junte certidão de idade da menor.

Florencia Maria da Conceição.—Prove a supplicante o que allega.

Francisco Antonio de Farias.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Hermelinda Candida Bezerra do Amaral.—Mandou-se inscrever o filho do supplicante para ser opportunamente admittido.

Ignacia Maria de Santa Anna.—Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia para attender á supplicante nos termos de sua informação de 18 do corrente.

João Romarico de Azevedo Campos.—Como requer pagos os direitos nacionaes.

José Alves Barboza.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha a respeito do orphão.

José Calisto de Freitas.—Informando o Sr. administrador da casa de detenção, que o supplicante ganha quanto é bastante para sua subsistencia e para comprar materiaes em que trabalha por conta propria, não tem lugar o que requer

Manoel Isidoro do Sacramento.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Maria Joaquina de Jesus.—Informe o Sr. coronel recrutador.

Maria Francisca Soares Brandão.—Prove a supplicante que é viuva.

Maria Borges Carneiro da Cunha.—Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia para attender a supplicante nos termos de sua informação de 18 do corrente.

Tenente coronel Manoel Duarte da Costa.—Indeferido em vista da informação.

Manoel José de Albuquerque Mello.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 19 do corrente.

Vicente Ferreira da Costa Miranda.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Zeferina Maria da Conceição.—Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia para attender á supplicante nos termos de sua informação de 18 do corrente.

——

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando da guarnição de Pernambuco, 23 de dezembro de 1863.

Ordem do dia n. 278.

O coronel commandante da guarnição faz publico para os fins convenientes, que segundo constou de officio da presidencia, de hontem datado, foi exonerado a seu pedido, do emprego de ajudante encarregado do recrutamento nos municipios do Recife e Olinda, o Sr. tenente reformado Manoel Cardeiro Machado Freire, e nomeado para o substitui-lo no referido emprego, o Sr. tenente tambem reformado, Francisco de Paula Sá Peixoto.

Assignado.—*Luiz José Ferreira.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSÃO EM 25 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 1/2 horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 18, 20 e 21 do corrente, communicando que Sua Magestade o Imperador houve por bem:

Exonerar (decreto de 14 do corrente) o Sr. juiz de direito Dr. Luiz José de Sampaio do cargo de chefe de policia da provincia de S. Paulo;

Nomear (decreto d'aquella data) o Sr. juiz de direito Dr. João Guilherme de Aguiar Witacker para o referido cargo;

Concede (portaria de 18 do corrente) licença por 6 mezes, a contar de 15 de junho ultimo, ao Sr. juiz de direito Dr. Luiz Antonio Pereira Franco, da comarca da Feira de Sant'Anna.

Prorogar (portarias de 12 e 20 do corrente) as licenças concedidas aos Srs. juizes de direito Dr. Cassio Antonio da Costa Ferreira, da comarca do Rosario, por mais 6 mezes, sem vencimento algum, e Dr. Luiz de Cerqueira Lima, da comarca de Baturité, por mais tres mezes, com ordenado.—Registrem-se e averbem-se.

Da presidencia da provincia do Rio-Grande do Sul, de 3 do corrente, communicando que o Sr. juiz de direito Dr. Antonio Francisco de Azevêdo, da comarca da cidade, entrou em gozo de licença.—Averbe-se.

Certidões de exercicio.

Dos Srs. juizes de direito Dr. José Antonio da Rocha, na comarca da Cruz-Alta, desde o 1º de janeiro ultimo á 30 de junho; Dr. Antonio de Cerqueira Lima, na comarca da Pomba, desde 15 do corrente e Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello, no cargo de chefe de policia da provincia do Maranhão, desde 9 de julho ultimo.—Averbem-se.

Exposição das revistas.

N. 6461, pelo Sr. Machado Nunes.
N. 6462, pelo Sr. Messias de Leão.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6415.—Recorrente Manoel da Silva Passos, representante da firma Novaes & Passos, do Rio de Janeiro, recorridos os administradores da massa fallida de Novaes & C., de Pernambuco.—Negou-se a revista.

N. 6430.—Recorrentes os indios da aldêa em S. Lourenço, recorrido José Luiz Dias Diniz.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

N. 6462, ao Sr. Almeida.
N. 6419, ao Sr. Veiga.
N. 6442, ao Sr. Mariani.
N. 6461, ao Sr. Messias de Leão.

Conclusão da revista.

N. 6457, ao Sr. Pantoja.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento:

As revistas civeis.

N. 6410, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6426, relator o Sr. Brito.
N. 6431, relator o Sr. Simões.
N. 6434, relator o Sr. Almeida.
N. 6435, relator o Sr. Brito.
N. 6438, relator o Sr barão de Pirapama.
N. 6439, relator o Sr. Pantoja.
N. 6441, relator o Sr. Silva Tavares.
N. 6444, relator o Sr. Mariani.

Levantou-se a sessão ao meio-dia.

——

SESSÃO EM 28 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 1/2 horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Das presidencias das provincias:

Do Amazonas, de 17 de outubro findo, enviando a resposta dada pelo Sr. juiz de direito Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa na reclamação do Sr. Dr. Ludgero Gonçalves da Silva.—Ajunte-se ao processo.

Do Maranhão, de 2 do corrente, communicando que no mez findo nenhuma alteração houve no exercicio dos juizes de direito da provincia.—A' commissão de antiguidades.

Do Rio-Grande do Norte, de 13 do corrente, communicando ter concedido licença ao Sr. juiz de direito Dr. João Quirino Rodrigues Silva, da comarca de Mossoró.—Averbe-se.

Do Rio de Janeiro, de 20 do corrente, communicando que pela presidencia da relação do districto foi concedida licença ao Sr. juiz de direito Dr. Francisco Soares Bernardes de Gouvêa, da comarca de Itaborahy.—Averbe-se.

De Minas, de 21 do corrente, communicando ter enviado ao Sr. juiz de direito Dr. Joaquim Pedro Villaça, a portaria deste tribunal.

Requerimento.

Do Sr. juiz de direito Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, pedindo o registro da carta imperial nomeando-o para a comarca do Porte Imperial, na provincia de Goyaz.—Deferio-se.

Exposição das revistas.

N. 6443, pelo Sr. Chichorro.
N. 6448, pelo Sr. Messias de Leão.
N. 1785, pelo Sr. Silva Tavares.

JULGAMENTO.

Revista civel.

N. 6440.—Recorrentes Gomes Freire de Andrade Tavares e outros, recorrido o visconde de Bomfim.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

N. 6448, ao Sr. Almeida.
Ns. 6447 e 6462, ao Sr. Siqueira.
N. 1785, ao Sr. Ernesto França.
N. 6443, ao Sr. Mariani.

Conclusão da reclamação.

N. 148, com as respostas de juizes interessados, ao Sr. Simões.

Dia.

Além das revistas que estavão com dia para julgamento, ficou mais a de
N. 6446, relator o Sr. Machado Nunes.

——

SESSÃO EM 1 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

As 9 1/2 horas abrio-se a sessão, achando-se presentes os Srs.: conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os mais senhores.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

Não houve expediente.

Exposição da revista.

N. 6453, pelo Sr. barão de Pirapama.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6431.—Recorrente Manoel José de Souza Lobo, recorridos D. Joanna da Silva Andrade, o tenente José Dias de Castro e outros, viuva e herdeiros do finado Luiz Lourenço do Valle Quaresma.—Negou-se a revista.

N. 6405.—Recorrentes Valentim, Serafim e Justina Maria da Conceição, por seu curador, recorrido Heleodoro Machado Marques.—Concedeu-se a revista e designou-se a relação de Pernambuco para julgar novamente a causa.

N. 6444.—Recorrente João Nunes Duarte por si e como tutor de seus filhos, recorrido Antonio Luiz Marques.—Negou-se a revista.

N. 6435.—Recorrente D. Lina Lemo da Silva, recorrido Joaquim Antonio de Oliveira.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

N. 6461, ao Sr. Almeida.
Ns. 1777 e 6449 ao Sr. Veiga.
N. 6453, ao Sr. Pantoja.
N. 1785, ao Sr. Chichorro.
N. 6445, ao Sr. Messias de Leão.

Conclusão das revistas.

N. 6469, ao Sr. Brito.
N. 6470, ao Sr. Silva Tavares.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento.

A revista criminal.

N. 1784, relator o Sr. Brito.

As revistas civeis.

N. 6419, relator o Sr. Almeida.
N. 6426, relator o Sr. Brito.
N. 6401, relator o Sr. Chichorro.
N. 6434, relator o Sr. Almeida.
N. 6435, relator o Sr. Siqueira.
N. 6410, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6413 relator o Sr. Silva Tavares.
N. 6418, relator o Sr. Machado Nunes.

Levantou-se a sessão á 1/2 hora da tarde.

——

Na sessão de 28 do mez findo foram distribuidas as seguintes revistas civeis.

N. 6469.—Cidade do Maranhão.—Tribunal do commercio da mesma provincia.—Escrivão Honorato de Sá.—Recorrente Manoel Gonçalves da Silva, administrador da massa fallida de José Maria Ramonda, recorrido Luiz Rodrigues Ferreira.—Ao Sr. Brito.

N. 6470.—Campos.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente Manoel Joaquim da Silva, recorrida Marianna Antonia da Rocha.—Ao Sr. Silva Tavares.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por portaria da presidencia, datada de hontem, foi nomeado delegado de policia desta cidade e Sr. Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, que hoje mesmo deve tomar posse.

E' essa uma das melhores nomeações que ultimamente se tem feito no ramo policial, porquanto á par de illustração e prudencia, o Sr. Dr. Martins Pereira é conhecedor do traquejo administrativo, e goza de sympathias que, por certo, lhe hão de facilitar o exercicio do cargo.

Desejamos-lhe feliz exito nessa ardua tarefa de que se quiz incumbir na quadra actual.

— Hoje se extrahirá, pelo plano das loterias extraordinarias, a 4ª parte da 5ª da igreja de Nossa Senhora do Guadelupe de Olinda, sendo o maior premio 10:000$.

— Amanhãa celebra a nossa igreja o natalicio do Salvador, trajando as galas da alegria que este facto grandioso da redempção desperta em toda a christandade.

Informam-nos que na missa da matriz da Boa-Vista cantará madama Fanny Boureau differentes peças da grande missa de natal, escripta pelo compositor francez Adam. Tornar-se-ha assim mais solemne aquelle acto religioso por meio das oblações da terra ao céo, tão bem expressas na referida musica, e que serão ainda bem traduzidas pela voz daquella senhora; eloquente na harmonia e commovente na expressão.

— A galera franceza *Solferino*, chegada do Havre, encontrou no dia 6 do corrente na lat. 17º e long. 28º 15m O. de Paris, a galera ingleza *Brus* indo de Londres para Melbourne com 27 dias de viagem. Sem novidade. O brigue portuguez *Florinda*, chegado de Lisboa, encontrou os seguintes navios: á 28 do mez passado o patacho portuguez *Boa-Fé* na lat. 32º 35 m N. e long. 17º e 29 m O. indo de Lisboa para o Maranhão; a 28 e na lat. 30º 22 m N. e long. 17º 45 m, a galera franceza *Santiago* em viagem do Havre para as ilhas Mauricias, tendo ja 27 dias de travessia; á 8 do corrente e na lat. 14º 49 m N. e long. 26º 14m O. a barca franceza *Thocun* de Bordeaux para Valparaiso, com 22 dias de viagem; e tambem no mesmo lugar o brigue portuguez *Laia I* indó de Lisboa para a Bahia, tendo já 19 dias de mar. Tudo ia bem a bordo destes navios.

— O Sr. Dr. promotor publico, ligando a devida importancia ao facto do envenenamento de sete pessoas na casa de detenção, por haverem comido fructos de estramonium, sem que lhe conhecessem os terriveis effeitos, requereu varias diligencias em ordem á verificar-se pelos meios regulares se de parte do agente houve culpabilidade.

Ao que nos consta apenas houve nesse facto uma dessas fatalidades á que a ignorancia dá lugar.

— Remettem-nos a seguinte noticia, a qual aqui consignamos para correcção do abuso n'ella notado:

« No dia sexta-feira 18 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, tendo de passar á cavallo pela barreira do Manguinho, não encontrando o cobrador, demorei-me alguns momentos, e como visse que não apparecia, segui minha viagem. Quando já estava na entrada para a estrada da Ponte de Uchoa, vejo que me seguia um soldado, parei, e este ao chegar agarrou as redeas do cavallo, intimando-me que voltasse para pagar a barreira, tiro da algibeira 40 rs. e lhe entrego, dizendo-lhe que não tinha obrigação de procurar o barreira, como este imprudente soldado deixou cahir a moeda ao chão, dissesse que não era cobrador, e que me havia de arrastar até o lugar da barreira, e depois de muitas altercações, ao apparecer um urbano deixou que seguisse minha viagem, dando-lhe outros 40 rs., pois não tinha moeda de 20 rs.—F. P. da G.

— Dão-nos a seguinte informação:

« A's 2 horas da noite de 21 do corrente quizeram arrombar as portas da casa que habita a Sra. D. Maria, defronte do sitio de Mr. Robert, na principal rua da Capunga, e porque a dita senhora, sptuagenaria, dissesse aos ladrões que não tinha ouro nem prata, nem jóias, e estava alli por esmola, mandaram-n'a calar com appellidos injuriosos e nomes obcenos. Ferida em seus brios, a pobre viuva apita, grita por sua liberta, mulher de 40 annos, e pelo rapaz Damasio, que alli tinha ido a serviço; redobram os apitos, dão dous tiros, e só então foi que os ladrões se retiraram á seu salvo.

« Os visinhos não acodem, porque sendo a quadrilha moradora, como dizem, ahi na Baixa-Verde, e composta de 12 sucios, não querem expor-se a serem victimas, havendo quem diga que tudo isto é para desacreditar o actual governo. »

— De Pão d'Alho nos escrevem em data de 21 do corrente:

« Não ha novidades grossas: as bexigas vão reapparecendo. São cousas deste mundo—umas morrem ao nascer, outras crescem ao morrer.

« Lá para S. Pedro, á 3 leguas, um sujeito intrigou-se com outro, e vingou-se em tomar á seu cargo a cura e tratamento de um bexiguento, para ter o *gostinho* de o pôr defronte da casa do seu desafieiçoado.

« Houve jury, que durou 5 dias e foram julgados 5 processos.

« As festas felizes, e que lhe chegue cheio de venturas o anno que vai começar. »

— Na *Revista* de hontem démos a noticia de que haveria trem ordinario para *Gameleira* e *Una* nos dias 24 e 26, quando devia ser dito nos dias 25 e 27.

— Concedeu-se dous mezes de licença com o respectivo vencimento ao bacharel João Baptista do Amaral e Mello juiz municipal do termo de Flores, para tratar de sua saude.

— Foi exonerado o tenente reformado do exercito Manoel Carneiro Machado Freire do cargo de ajudante, do coronel recrutador dos municipios do Recife e Olinda e nomeado para o mesmo emprego o tenente tambem reformado Francisco de Paula Sá Peixoto.

— Ao 3.º escripturario da thesouraria de fazenda Ulisses Pernambucano de Mello, foi concedido um mez de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.

— Sob proposta do Dr. chefe de policia foi demittido José Cabral de Oliveira Mello do cargo de 3.º supplente do delegado de Nazareth e para o substituir, foi nomeado o cidadão João da Costa Ribeiro Souza.

— Passageiros do vapor *Jaguaribe*, vindo de Fernando:

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, um filho menor e um escravo, Exm. commandante das armas Solidonio José Antonio Pereira do Lago, tenente Antonio Cardoso Pereira de Mello, tenente José Antonio Ribeiro de Freitas, capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo, alferes Albino José de Faria e sua senhora, José Feliciano Machado, Manoel José de Souza Nunes, Eufrazia Luiza Maria das Virgens, dous sargentos, tres cabos, 24 musicos, dous soldados, seis presos militares, doze presos de justiça, tres mulheres e cinco filhos menores pertencentes aos presos.

Passageiros do hiate nacional *Sergipano*, tambem vindo de Fernando:

Alferes Feliciano de Lyra, tres soldados, nove presos de justiça, João da Silva Capella, Manoel Cardozo Ribeiro, Manoel dos Santos Neves, Manoel Vicente Gomes, Francisca Candida de Jesus e um filho menor, Maria José da Conceição, Francisca Simôa, Francelina Lyra, Maria do Carmo da Conceição e uma filha menor, e Rosa Maria e seis filhos menores.

Passageiros do hiate *Nicoláo I*, sahido para o Aracaty:

Francisco Emiliano Pereira, Francisco Pereira de Queiroz, Joaquim Bernardo de Sá Barreto, Domingos Velho Barreto, Francisco Urbano Xavier Barreto, Francisco Praxedes Benevides, Francisco Gurgel de Oliveira Pimenta, Manoel de Mello Albuquerque Barreto e quatro criados dos mesmos.

— Movimento da casa de detenção do dia 22 de dezembro de 1863.

Existiam . . .	295	presos.
Entraram . . .	9	»
Sahiram . . .	11	»
Existem	293	
A saber:		
Nacionaes. . .	196	presos.
Estrangeiros .	33	»
Mulheres . . .	1	»
Estrangeiras .	2	»
Escravos . . .	54	»
Escravas .	7	»
	293	

Alimentados a custa dos cofres publicos . . 113

— Movimento da enfermaria no dia 23 de dezembro.

Tiveram baixa:
Manoel Hermenegildo, sarnas.
André Teixeira da Silva, idem.
Tiveram alta:
Juvino Nunes Pereira.
Domingos, escravo de Albino.

— OBITUARIO DO DIA 22 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Manoel, Pernambuco, 18 mezes, escravo, Boa-Vista, dentição.
Francisca Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 45 annos, viuva, Recife; hepatite-chronica.
Antonio Liberal de Miranda Abreu, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista; phtysica.
Isabel, Africa, 40 annos, solteira, escrava, Recife; tetano.
Maria do Carmo, Pernambuco, 80 annos, viuva, Recife; amollecimento cerebral.
Estevão, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; pustulas.

——

UM POUCO DE TUDO.

A *Nação* publica o seguinte:

Um Napolitano, por nome Grimaldi, inventou um novo systema de caldeira a vapor, que foi ha pouco experimentado em Inglaterra.

Reune as vantagens dos apparelhos de evaporação instantanea e as das caldeiras ordinarias.

A fornalha é interior e a caldeira está constantemente cheia de agua quente na temperatura de 160 grãos centigrados, sem que possa evaporar-se.

D'aqui resulta que a massa de agua e as paredes metalicas só devem absorver a quantidade de calorico necessario para elevar a temperatura a 160 grãos, e nada mais, o que é indispensavel á evaporação, isto é, a quarta parte do calorico absorvido pelas caldeiras que se empregava geralmente, o que permitte por conseguinte diminuir a superficie da fornalha, e não impede que se conserve o fogo com a mesma actividade, e mesmo que se augmente diminuindo sensivelmente a actividade da conbustão.

A caldeira é munida de todos os apparelhos de segurança que se applicam ás caldeiras ordinarias. Funcciona da maneira seguinte. A agua quente sae em pequenos jactos por uma abertura que existe na parede interior, e que se abre e fecha alternativamente por meio de um regulador. Cada jacto vae cair sobre um ou muitos tubos dispostos no centro da fornalha e aquecidos a uma temperatura susceptivel de produzir immediata evaporação. Esta temperatura é tanto menos elevada quanto é superior o grão de calor da agua, o que permitte a exposição dos tubos a uma combustão menos activa, e collocal-os á bastante altura na fornalha para que se não queimem.

Além disto, para os preservar do excesso de fogo no momemto em que a machina deixa de trabalhar, continua-se a fazer circular a agua, como se ella estivesse em movimento.

Grimaldi assegura poder applicar o seu invento ás locomotivas, á navegação e aos outros ramos da industria.

* * *

Falleceu ha pouco em Genova, sua patria, um daquelles homens, cujo nome a Italia póde pronunciar com vaidade: o marquez Brignoli Sale. Nasceu elle em 1786 e era neto de um doge genovez.

Quando Genova foi incorporada ao primeiro imperio francez, Brignoli foi governador de Savona durante o captiveiro de Pio VII, que lhe chamava sorrindo: *Hemiobuon carcieri.*

No congresso de Vienna advogou energica, mas inutilmente, a independencia da sua patria.

Passando Genova a ser cidade piemonteza, o marquez foi desde 1816 a 1819 plenipotenciario, e tratou o casamento do principe de Carignan, depois rei Carlos Alberto, com a archiduqueza de Austria, filha do grão-duque.

De 1820 á 1821 representou o governo sardo em Madrid, em 1826 representou a Sardenha na coroação do czar Nicoláo, em 1836 representou a Sardenha na coroação da rainha Victoria, de 1836 a 1848 foi embaixador em Paris, e a ultima vez que representou o seu paiz, foi em Vienna depois do desastre de Novara.

Foi nomeado governador quando o Piemonte estabeleceu o governo constitucional, e só appareceu no senado em 1855 para defender as ordens religiosas.

Brignoli di Sale sentio uma profunda dôr, vendo adoptada a politica revolucionaria desacatando a honra e a justiça, e assim, depois de protestar contra as annexações contra a cessão de Nice e Saboya á França, contra a expedição de Garibaldi á Sicilia e Napoles, demittio-se de senador para não ser cumplice da vergonha da patria.

O marquez Brignoli di Sale era catholico, amava a Italia e não a revolução.

Em Genova fundou um collegio de missionarios para os paizes remotos.

——

O Sr. Armando remette-nos as seguintes

NOTAS A LAPIS.

III

Seja bemvindo, senhor das *notas a tintas*; eu o cumprimento militarmente.

Antes de encetarmos conversa, um conselho: tenha grande precaução para que se lhe não entorne o *tinteiro* na occasião de tomar as suas *notas* e suje-lhe o collete ou a calça branca que lhe é tão predilecta.

Ah! é assim? As moças de Olinda se retiram da sociedade?

Pois olhe: eu não sei disto, não. E' o que lhe digo.

Colloco-me a tarde no Varadouro, ou na rua de S. Bento ou na de S. Pedro Martyr, e compraso-me de ver rebentar d'aqui, d'alli—como os Indios viam erguer-se nos adytos dos bosques os genios da solidão pelas deshoras estivas ao luar—grupos de senhoras lindas, graciosas—conter nos mimesos—olhares ardentes—sorrisos fervidos de felicidade e de amor—gracejos com chiste—viva expansão de prazer emfim.

Eis o que eu noto quasi toda a tarde, que Deus dá, quasi toda a noite, de um certo tempo para cá.

Só se eu não estou em mim!

Será assim mesmo, senhor collega? Que diz?

Como quér que seja, o certo é que essas apparições eu as vejo, eu as distingo, eu as sigo, por algumas me arrebato, a estas fallo, com aquellas rio-me—tudo em muito boa vida de excellente realidade.

Nao as reputo sombras merencoricas, de mysteriosos e carregados cenhos—sombras das tradições indianas, por V. S. citadas.

Tenho assistido por esta festa a diversas partidas ou reuniões familiares em casa do Illm. Sr. Dr. juiz de direito e do Dr. Lins Caldas, e me parece ainda que até a uma mesma no salão nobre da antiga academia—essa Jerusalém despresada e ludibriada hoje, a qual se poderia muito bem applicar aquella lamentação do propheta: *O' vós omnes, qui transitis per viam etc.*

Essas reuniões tem sido mais ou menos concorridas, segundo o grão de humor dos convidados—na razão directa dos banhos no mar—panacéa singular de que os medicos lançam mão para supprirem as lacunas ou as incapacidades da sciencia de Hippocrates no tratamento das grandes enfermidades.

A essas reuniões hão comparecido moças, não moças—*sombras*, porém ataviadas de caros *toilettes* e cuja vida, nos *ritornellos das schotz* a gente sente, ao conchega-las, no calor, no arfar dos collos offegantes—no tremor ou antes na gelidez das mãosinhas sedosas e avelludadas—no brilho scintillante ou morbido ou languido dos olhares, segundo as suas differentes organisações.

Ora muito bem.

Se assim é, como dizer-se que as moças em Olinda se retiram da sociedade—são sombras das crenças indianas—Olinda tem uma vida de estatua—etcetera?

Duas representações dadas actualmente no theatrinho da rua de S. Bento, hão sido abundantemente concorridas—a ponto de não chegarem os bilhetes para os que desejam.

Sendo isto evidente, como tambem que nesse concurso são as senhoras quem occupa em numero o primeiro lugar, porque negar-se que Olinda ha sensivelmente melhorado do marasmo de annos? Poderá o collega contestar com bas armas que a Olinda deste anno não é a mesma de quatro antes?

Não creio! Só se o senhor é um emperrado argumentador, em marruaz, o que Deus me livre de suppor, nem por sonho, em V. S.

Ainda mais.

Ha uma festa religiosa; o templo fica replecto.

Convida a musica ao recolher; o adro da igreja de S. Pedro Martyr trasborda. E' ou não verdade?

Querer mais vida do que esta—querer maior porção de sangue nas veias, outr'ora regeladas, da velha Olinda dos bardos, como a Caledonia do Ossian, é querer que Olinda estoure de um ataque apopletico, em guiza da rãa da fabula que estourou de vaidade por pretender emparelhar ou superar o boi.

Diz o collega: «Que vale a vida, quando não ha prazer e risos, festas e cantos?»

Ainda mais?! E' muito exigente—até a exageração o senhor *á tinta!*

Ha pianos, que tocam, reuniões familiares, representações theatraes, serenatas, ao luar, passeios de noite, passeios ao mar, visitas de familias entre si mesmas o que mais quer, senhor?

E esta!

« Arre lá com tal fradinho
« De tamanha impertinencia!»

Pois, meu caro senhor *á tinta*, eu assim é que entendo e comigo—creio—entende Olinda em peso.

Mas, escute.

Nem por discordarmos no modo de entender, havemos de brigar, meu amiguinho.

Escreva os seus apontamentos que eu continnarei, querendo Deus, a rabiscar as minhas notas.

Veja: eu sou um rapaz cordato.

Aprecio em excesso a harmonia, como a primeira lei de equilibrio em tudo.

Para prova, supplico-lhe que me ajude a metter pelos olhos da camara os seus deveres esquecidos e postergados, afim de ver se essa senhora um dia se emenda.

Seja o thema;

Fallar na bica dos Quatro Cantos, que é uma verdadeira esterqueira.

Fallar nos porcos que accommettem de noite os transeuntes, tão avultado é o seu numero.

Fallar nos entulhos dos beccos, nos barrancos das ladeiras.

Nas jerebebas dos adros das igrejas.

Em tudo quanto diz respeito a camara.

O progresso material tambem é progresso.

A camara é o municipio.

Uma camara composta de cidadãos conspicuos, intelligentes, honestos, patrioticos, é o primeiro elemento de progresso de uma municipalidade.

E' por isto que deve haver acurado criterio da parte do povo na escolha dos vereadores.

Ao contrario delapidam-se os dinheiros, e o municipio anceia de morte e envelhece de regresso.

E adeus, senhor *á tinta.* Para supprir a cabula da semana passada, espere outra vez por mim sabbado desta.

——

Havia antigamente nas salas das audiencias do Toledo este conceituoso distico:

Nobres, distinctos varões,
Que governaes a Toledo,
A entrada destes portões
Despi-vos das affeições,
De ambições, temor e medo;
Por quaesquer communs proveitos
Deixai os particulares,
Já que Deus vos fez pilares
Destes riquissimos leitos,
Estais firmes e direitos.

MUTILADO

COMMUNICADOS.

Quando em resposta ás [illegible] publicamos ácerca da ordem de S. Exc. Rvm., prohibindo que as senhoras entrem de chapéo nas igrejas; lêmos um communicado assignado pelo Levita [illegible] consideramos que tinhamos um contendor illustre e competente, que acabaria [illegible] vigor e sabedoria de sua argumentação [illegible] do elle de novo voltado ao combate, depois de uma longa tregoa, foi tal o asco que nos causou esse insulso arazel, que pensamos pôr termo á discussão; e de certo a teriamos abandonado, se não fôra a necessidade de repellir varias calumnias com que o *Levita* julgou conveniente mimosear-nos.

Diz o *Levita* que de nossas palavras e razões só se colhe futilidades e sophismas.

Não sabe o *Levita*, que nossos escriptos tem chegado ao dominio do publico, e que pessoas competentes tem visto de qual dos lados está a razão, e de qual nascem as futilidades e sophismas?

Pensou o *Levita* que escrevendo muito, e citando muitos textos em latim, se tornaria victorioso, e que a questão involvida nessa nuvem deixaria de ser bem julgada pelas pessoas devidamente habilitadas?

Será a logica para o *Levita* a arte de fallar muito e de escrever muito; e não a que ensina a bem raciocinar e discutir?

Passaremos á questão, e nella se verá quem tem observado as regras da boa e rigorosa argumentação.

Dissemos nós: se as senhoras não devem entrar descobertas nos templos; se com seus chapéos ellas satisfazem ao preceito; se neste uso não ha falta de decoro e reverencia; e se finalmente em todo o orbe catholico elle é permittido; com que fundamento entre nós se publicou uma tal prohibição?

Provamos exhuberantemente cada uma de nossas proposições.

Quem soubesse logica, devia mostrar, ou que com o chapéo o preceito da igreja não era satisfeito, ou que este uso involvia uma falta de respeito, ou dar uma forte razão, que justificasse a admissão deste costume em toda a parte, e sua prohibição nesta cidade.

Fóra disto não ha argumentação possivel, sem ser disparate.

Vejamos como procedeu o *Levita*: sustentou a irreverencia do uso dos chapéos; e justificou-o na Europa pela necessidade do agasalho.

A verdade dos principios avançados pelo *Levita*, e o rigor na deducção foi tal que o levaram a justificar uma falta de decoro para com Deus, e para com os objectos sagrados; quando por nenhum motivo nem mesmo para as pessoas de respeito se permitte qualquer irreverencia.

E que tal é o espirito de religiosidade do *Levita*, que acha motivo para sanccionar uma falta de consideração para com Deus.

Já se vê, pois, que o *Levita* andou sem reflexão; e que muita razão tivemos em não admittir o frio como fundamento de tal permissão, mas sim a convicção em que estavam as autoridades ecclesiasticas, de que este costume nada tinha de irreverente.

O *Levita* no seu primeiro communicado disse, que o uso dos chapéos era indecoroso, e que sómente o frio o fazia consentir na Europa: com nossa argumentação foi coagido a abandonar estes dous baluartes, e fugindo sem o menor pejo, ousa dizer que de nossas palavras e razões só se colhe futilidades e sophismas; ei-lo, pois, vencido no combate, e dizendo que o adversario que não recuou um passo, e que soube repellir seus golpes e feri-lo mortalmente, não sabe o manejo das armas, *risum teneatis*.

Depois de reanimar-se dos dous golpes do primeiro combate, procurou o *Levita* novo reducto para sua defeza; mas lamentamos que desta vez tenha sido ainda mais infeliz, e que mais patente se vá tornando sua fraqueza.

O *Levita* quér hoje fazer crer que nós pregamos desobediencia á ordem de S. Exc. Rvm., que sobre ella lançamos o ridiculo, e que irrogamos uma injuria ao apostolo S. Paulo.

O *Levita* tem obrigação de conhecer a lingua em que escrevemos, e deve abominar a calumnia e a falsidade.

Nós dissemos que guardando a devida reverencia para com S. Exc. Rvm., e respeitando a ordem por elle mandada transmittir aos vigarios; desejavamos saber qual o seu fundamento.

N'isto não ha o menor ridiculo, mostramo-nos humildes e attenciosos, e não contestamos a S. Exc. Rvm. o poder de transmittir uma tal ordem: e quando o *Levita* citou os livros santos, dissemos, que não concederamos que mesmo assim elle devesse prohibir o uso dos chapéos, porque o preceito dos santos padres é para que as senhoras não entrem descobertas nos templos, mas não para que entrem de véos ou de chapéos: porque a palavra *velato* é posta alli de preferencia á outra, porque naquelle tempo era com véos que as senhoras cobriam as cabeças.

Em que está aqui o ridiculo?!!

Podemos affiançar ao *Levita*, que sem pertencermos á nobre classe ecclesiastica, sabemos respeitar as autoridades da igreja, e tudo que respeita á nossa sublime religião, como o melhor sacerdote; e que conhecemos muitos levitas, que a este respeito nos são inferiores.

Dizer que um preceito de S. Paulo mui justificado naquelle tempo, podia depois ser digno de aspera censura se o quizessem fazer vigorar, apezar da modificação suprimida pela civilisação aos costumes, é fazer uma injuria a S. Paulo?

Não distingue o *Levita* o que seja ponto de doutrina, ou de fé, do que seja puramente regulamentar?

A doutrina da igreja, que é a sublime verdade, será sempre a mesma, e della não nos poderemos jámais affastar sem cahirmos em erro; mas os regulamentos que são dictados pelas idéas da occasião, hão de soffrer sempre as modificações porque estas passarem: *tempora mutantur, et nós mutamur in illis*.

Creio que não ha neste nosso modo de pensar a menor blasphemia, e nem a menor censura á S. Paulo; mas o *Levita* vendo o nenhum valor das razões que apresentára em sua defeza, quér chamar sobre nós a animadversão das pessoas que nos leram sem a devida reflexão.

O que S. Paulo quér é que as senhoras entrem nos templos trajadas com decoro e gravidade; e discreve o que seja trajo grave e sério, segundo os costumes do seu tempo: ora, se estes vestuarios forem hoje ridiculos á ponto de excitarem riso e provocarem mofa, deve-se exigir que seja elle o preferido para se entrar nos templos?

Ninguem a não ser o *Levita* poderá manifestar tão louco desejo; e ninguem tambem a não ser elle, poderá ver nisto uma reforma na doutrina da igreja e nos preceitos dos livros santos.

Como tem o *Levita* andado perdido nesta questão, que se tem tornado para elle um perfeito labyrintho, por querer defender o que não é defensavel.

Vendo-se embaraçado, procurou o *Levita* apoiar-se na autoridade, aliás mui respeitavel do Exm D. Romualdo, fallecido arcebispo da Bahia, brilhante ornamento do clero brasileiro; mas occultou a circumstancia que déra lugar á S. Exc. assim proceder que foi sómente para manter a força moral de um seu vigario, desrespeitado em sua propria matriz, e tanto foi assim, que as senhoras mesmo no tempo de D. Romualdo, frequentavam as igrejas de chapéos.

A' vista do que temos dito, e da falsa argumentação com que o *Levita* procurou defender a ordem de S. Exc. Rvm., que foi por nós completamente [illegible], estamos ainda autorisados a pensar que uma senhora com seu chapéo e um véo cobrindo o rosto, satisfaz rigorosamente o preceito da igreja, e sem menor quebra do decoro ou reverencia, que se deve guardar no templo de Deus; e que usando dos véos, como geralmente se costuma entre nós, cobrindo apenas a parte posterior da cabeça, o mandado deixa de ser cumprido, pois entendemos que pela palavra *caput*, se quiz comprehender toda a cabeça, principalmente o rosto.

Com a prohibição muitas senhoras transgridem o preceito, porque indo com chapéos até a porta das igrejas, ellas se descobrem para assistirem aos officios divinos, o que é expressamente prohibido; assim, pois, querendo evitar-se um mal suspeito, produzio-se um mal maior.

O *Levita* encaminhou a discussão para um terreno inconveniente, querendo chamar sobre nós o odioso de havermos ridicularisado a ordem de S. Exc. Rvm., e injuriado S. Paulo: por tanto, não voltaremos á carga, porque receiamos que no correr da discussão tenhamos de tocar em pontos ácerca dos quaes desejamos evitar toda e qualquer discussão, mas lamentamos que as razões de nossos adversarios não tenham nem de leve abalado nossa convicção.

Somos incapazes de oppormos a menor resistencia, e de aconselharmos desobediencia á uma ordem de S. Exm. Rvm., a quem tributamos tao elevado respeito: e muito menos de injuriarmos a S. Paulo, ou a outro qualquer santo de nossa igreja; fazemos pelo contrario votos pelo engrandecimento e brilhantismo de nossa sublime religião; [illegible] nismo com tão pouco exemplo.

Oxalá já [illegible] o dia em que qualquer ministro do altar seja um modelo de sabedoria e virtudes.

Quanto nos incommoda vêr um sacerdote mal procedido, e de uma vida desregrada, e que trajado á paisano figura ser um dandy conquistador, ou um enfeitado petimetre, sem um distinctivo se quer de sua classe.

Que desgosto nos não causa o vermos o nenhum asseio de nossos templos, e a pouca gravidade de seus ornamentos; o nenhum respeito, que ha da parte dos que assistem aos officios divinos, que parecem procurar os templos, mais como centros de reunião, e de variada palestra, do que como casa de oração ao Todo Poderoso.

Quem nos dera vêr os vigarios cuidarem de incutir no espirito dos meninos o respeito pelas cousas divinas, e o conhecimento das verdades e doutrinas do christianismo.

Quanto folgariamos se vissemos tomarem-se todos estes objectos e muitos outros refferentes á nossa religião e á seu culto na consideração, que lhes é devida, e que merecem, porque assim mais desenvolvido seria o espirito religioso de nosso povo, mais robusta a sua fé, e nossa religião teria sem duvida de prosperar e abrilhantar-se.

Quem nutre tão bons desejos não deve ser taxado de irreligioso, como o quiz fazer crer o *Levita*, pregando falsidades. Oxalá que todos pensassem a este respeito como nós, que com fé e convicção amamos a religião de nossos paes, pois que, então extirpados os escandalos, a crença religiosa seria mais firme, e seus sublimes preceitos mais fielmente executados.

Despedimo-nos do *Levita* sem saudades, por se ter affastado da verdade, attribuindo-nos cousas, que nunca pensamos, nem dissemos.

Recife, 20 de novembro de 1863.

O primeiro bom catholico.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Prometti, no Rio Grande do Norte, onde permaneci desde maio até dias de novembro deste corrente anno, que em chegando na minha provincia (Pernambuco) patentearia ao publico todas as occurrencias, todos os promenores, que commigo se deram naquella provincia, especialmente na villa do Ceará-mirim ou antiga Boca da Matta, e para cumprir minha palavra assim compromettida busco as columnas do seu muito lido e conceituado jornal esperando ser bem acolhido.

A historia de minha vida no Rio Grande, ou antes na Bocca da Matta, pequena villa daquella provincia é a seguinte:

Os Srs. Campos & Lima, negociantes desta praça, e alguns outros tambem, encarregaram-me para naquella provincia arrecadar diversas dividas pertencentes á sua casa commercial, aceitei a commissão, e passando a aquella provincia, alli, na Bocca da Matta, em cujo termo se dizia morar José Ferreira da Costa, um dos devedores de Campos & Lima, tomei meu aposento, e com alguma sagacidade puz-me a sondar o que se conversava sobre as finanças de José Ferreira da Costa e de outros que taes devedores, dos quaes tinha eu de liquidar minha commissão, e para isso tomava eu certa atitude, eu buscava a casa de certo individuo que, apezar de se dizer amigo de José Ferreira da Costa, nem por isso sempre me contava aquillo que outros guardariam para si: o seu nome não digo eu!

E' moço não é velho, quer ser rico!
Não é padre nem frade,
Mora junto de padre,
E parece frade! Jesuita!
Quem quizer que advinhe!

Tomava eu nota de tudo; e dizia commigo mesmo: é terra pequena, e com pouco estou senhor da vida dos homens.

Assim succedeu: meu dito meu feito.

Custou pouco. Soube logo que José Ferreira da Costa já não morava no Porto-mirim do termo da Bocca da Matta, mas no termo da villa de Touros, ou que morava lá e cá, soube mais que José Ferreira para não pagar á meus constituintes Campos & Lima, apenas lhes constou que estes se achavam na cidade do Natal correra até a villa de Touros, e ahi hypothecára todos os seus bens por 9:000$ á sua sogra, e que logo, não julgando sua dita sogra com bastante força para o garantir, com mais presteza ainda viera á Bocca da Matta hypothecar os mesmos bens á seu compadre Manoel Varella do Nascimento, ricasso do lugar, e coronel!!

Certo dessa occurrencia o que devia eu fazer? tudo, tudo, afim de que meus constituintes não perdessem o seu dinheiro.

Immediatamente requeiro certidão dessa hypotheca, na qual figura Varella como hypothecario, encontrei a realidade della: passo a Touros, encontro o mesmo, sem ao menos ter havido desistencia dessa primeira.

Chego á capital para frustrar o registro dessa hypotheca falsa, acho barreira da parte do então juiz municipal substituto, um Sr. Pelintra, que é compadre e muito amigo do Sr. Varella, a favor de quem, e com escandalo forcejou para que fosse registrada uma tal hypotheca...

Vendo-me assim a braços com um sómente devedor José Ferreira da Costa, que pelo nome se não perca, passo á Bocca da Matta, e perante o Dr. juiz municipal requeiro para Varella vir á juizo jurar sob sua alma se com effeito José Ferreira da Costa lhe era devedor ou não da quantia de 8:000$ em quanto figurou a hypotheca, visto como era corrente, e o proprio irmão do Varella (Luiz Varella da Silva) o apregoava publicamente ser uma velhacada, pois que José Ferreira só devia á seu mano 2:000$ e não 8:000$ como elles diziam!

Ahi apenas é Varella notificado foge para os sertões onde se conservou até agosto deste mesmo anno, e pelo que resolvi protestar contra taes procedimentos, e o fiz não só contra Varella mais ainda contra José Ferreira e sua sogra, garantindo sempre o direito de meus constituintes.

Callaram-se por alguns dias as cousas; e então José Ferreira ao tempo que, por intermedio de alguem, agitava uma tal diplomacia para sorver sua divida com bagatellas, ameaçava-me com mandar-me espancar, atemorisando-me para que eu fugisse da Bocca da Matta, deixando-lhe o campo; mas qual, fui sempre o mesmo homem, conservei-me sempre inerme, sahindo como entrei.

José Ferreira da Costa é individuo (isto agora foi de que elle não gostou) de consciencia elastica, larapio que é, está dito, é larapio. Hypothecou seus bens para não pagar a quem devia, quiçá a seus credores de Pernambuco, e se diz que entre os bens hypothecados entrara um homem livre de sua origem, ou por nascer de ventre livre, sendo filho de uma mulher livre, que elle ou sua sogra possuem como escravo, ha por lá o quer que seja: deixou, porém, de incluir nas taes duas hypothecas um pessimo engenho, que o reservou para entreter seus credores, arrogando além disso o previlegio concedido aos senhores de engenho propriamente ditos, sendo de mais para notar, que se diz não ter elle titulo desse chamado engenho, havido não sei como, como......

José Ferreira da Costa deu forças a sua estupida e maligna imaginação para, principalmente, não pagar a meus constituintes Campos & Lima, já hypothecando seus bens da maneira dita e já mandar-me ameaçar com dar-me ou mandar-me espancar se eu me conservasse alli, no Ceará-mirim, e não sei mesmo se me mandaria assassinar!!

Entretanto que eu firme no meu posto de honra tudo invidei contra elle e vim pago.

Subio de ponto a sua audacia, que conhecendo a maneira porque me conduzia, elle mesmo me dirigio por duas vezes gravissimos ataques, o que repellia, contrafazendo-me com dizer-lhe — quero ser pago e nada mais.

Mas o plano era outro; eu o conheci perfeitamente: arrojava-se sobre a minha pessoa a vêr se eu o repellia para me processar, e metterem-me na corriola; mas qual — ora vá para lá bezouro; era toda minha resposta — quero dinheiro.

Conduzir-me sempre manso e inerme, e neste posto deixei a Bocca da Matta.

Até mesmo o Sr. Pelintra na cidade do Natal, por occasião de eu entrar na sua taberna mimoseou-me com grosseiras palavras, ao passo que eu o tratei bem, chamando-me até de cabrito, alardeando de fidalgo; porém qual foi minha resposta?

Respondi-lhe que sim, que outro isso me chamava.

Existem na Bocca da Matta excellentes pessoas; mas entre estas existem tambem bôas pisêtas. E' alli a terra proverbial das fatalidades: ha quebradeiras em negociantes, ao passo, que se ostenta, para a terra, um luxo asiatico: fazem-se negocios de contos de reis, cujos generos apenas poderiam orçar em diminuta quantia; dá-se abates consideraveis e ganha-se dinheiro!

E' voz publica que enforcam-se escravos, ou antes finge-se que morrera enforcado com a bocca cheia de panno, e a policia nada faz!

[illegible] dade do Rio Grande do Norte, é uma cidade [illegible] Bolsa; alli quer-se luxar sem se trabalhar.

Alli mesmo por occasião do casamento de uma filha do Sr. Varella surrupiaram 132$ dos bolços de um Francisco Dantas Teixeira; o sugeito deu o cavaco: dizem que outros, por diversas vezes, alli tem soffrido dessa graçola, e isso se dá sempre que se pernoita naquella casa, e dado o caso, o Sr. Varella queixa-se de seus escravos.

Pobres escravos! Assevero-lhe que sujeito á uma tal condição, eu não quererei nunca dormir no palacio do Sr. Varella.

E' corrente que os taes 132$ por causa das duvidas foram abafados, guardados e repartidos na Bocca da Matta por um fidalguinho filho do decantado Sr. Pelintra. Por acaso será isso mania dos fidalgos dessa ordem?

Tambem é corrente, que certo vaqueiro recebendo uma quantia do Sr. Varella e em sua propria casa, este o convidou para almoçar, ou jantar; foram á mesa, e o sertanejo deixa o seu dinheiro no bolço da respectiva veste de côro; ao voltar do refeitorio não encontra o dinheiro que guardára: do occorrido queixa-se ao dono da casa, e teve em resposta ser sem duvida o roubo feito pelos seus proprios escravos; e ahi ficou o negocio: o pobre sertanejo chuchou no dedo e na bolsa, tanto que tendo de comprar umas encommendas, tomou para isso dinheiro emprestado ao mesmo Sr. Varella.

Sirvam estas minhas mal alinhavadas e toscas linhas de guia, e norma para quem procurar seu dinheiro do devedor José Ferreira da Costa, aborto da ingratidão, á quem Campos & Lima tirando-lhe da mão o calão do tresmalho de que humildemente vivia, de camisa e seroula de algodão, pés no chão, e montado ás vezes na cangalha de um sendeiro vendendo peixe, o elevou á parecer gente na sociedade!

Oh! miseria!

E' certo que o dia do beneficio, é a vespera da ingratidão.

João Evangelista Bello.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O major da rua do Imperador applaudio a lembrança do Sr. *compadre* da *Revista Diaria*, e desejando fazer-lhe a sorpreza, quér saber o lugar da sua moradia.

Assegura-lhe bons abacaxis e doces lagrimas do Douro, com a condição de dizer quem é para lhe abraçar, e certificar-lhe que seus escriptos tem agradado summamente.

O Sr. *compadre* é talvez o unico desta cidade no genero jovial que escreve, critico sem mordacidade, estylo ameno, linguagem correcta e chistoso a tempo.

Revele-se que será attendido.

Salsa parrilha de Bristol.

A salsa parrilha de Bristol exerce suas propriedades purificantes por todo o systema nervoso, neutralisando o *virus* produzido e accumulado pelas ulceras, escrophulas, abscessos e tumores, o escorbuto, assim como todas as mais molestias das glandulas, da carne e da pelle.

A historia desta preparação tem sido, pelo espaço de trinta annos, uma série não interrompida de curas as mais admiraveis e felizes. Todo o mundo medico admitte que é o melhor anti-sceptico vegetal e anti-escorbutico até hoje conhecido, e póde-se com toda a certeza affirmar, que é um remedio especial para a cura do rheumatismo e de todas as affecções dos musculos, tendões e conjunturas.

Encontra-se á venda na botica de Bravo & C. e Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 22........	436:696$258
Idem do dia 23..................	24:554$065
	461:250$323

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	163	
» com generos...	84	
		247
Volumes sahidos com fazendas...	61	
» com generos...	288	
		349

Descarregam no dia 24 de dezembro.

Barca franceza—*Guerrier*—carvão.
Barca franceza—*Solferino*—mercadorias.
Sumaca hespanhola—*Amelia*—charque.
Brigue portuguez—*Florinda*—diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22........	33:733$380
Idem do dia 23..................	773$327
	34:506$707

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22........	88:967$894
Idem do dia 23..................	7:654$422
	96:622$316

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Ilha de Fernando de Noronha—40 horas, vapor nacional *Jaguaribe*, de 442 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato, equipagem 31.

Ilha de Fernando—4 dias, hiate nacional *Sergipano*, de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 7, em lastro de pedra ao mesmo capitão.

Troon—46 dias, barca ingleza *Resolution*, de 336 toneladas, capitão Alexandre Dudley, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Almirante*, capitão José Moreira Maia, carga assucar.

Grenock—Brigue inglez *Dante*, capitão John Glass, carga assucar.

Porto—Brigue portuguez *Mercurio*, capitão Joaquim Gomes da Cruz, carga assucar, madeira e outros generos.

Lisbôa e Porto—Barca portugueza *S. Manoel II*, capitão Pedro José da Rosa, carga assucar e gomma.

Aracaty—Hiate brasileiro *Nicolão I*, capitão Trajano Theodomiro de Monra, carga differentes generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que perante a mesma thesouraria, no dia 30 do corrente mez ao meio dia, serão arrematados a quem maior preço offerecer, 12 cavallos que transportaram os empregados do juizo dos feitos da fazenda á cidade de Goianna, afim de se proceder alli a uma nova avaliação dos bens pertencentes ao extincto encapellado de Itambé. Os pretendentes deverão comparecer na casa da referida thesouraria no dia e hora marcados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de dezembro de 1863.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que a praça do fornecimento de generos que houver de consumir os estabelecimentos pios a cargo da mesma santa casa, no trimestre de janeiro á março proximo futuro, annunciada para o dia 17, foi transferida para o dia 24 do corrente, e terá lugar [illegible]

[illegible] o secretario, A. F. [illegible]

— Pela subdelegacia de S. José se faz publico, que se acha recolhida á casa de detenção a preta Narciza, que diz ser escrava de Joaquim Lopes da Cunha, a qual fôra apprehendida no engenho da Serra, freguezia da villa do Cabo; quem fôr seu legitimo senhor, provando, lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de S. José, 11 de dezembro de 1863.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade, em observancia ao artigo primeiro do titulo nove das posturas de 30 de junho de 1849, e as retiradas ordens da illustrissima camara municipal, faz pelo presente constar aos senhores proprietarios de madeiras depositadas actualmente no cáes do Ramos, que fez lavrar os respectivos termos de achada, pela infracção ao citado artigo pelas madeiras alli existentes.

E, para que não appareça ignorancia sobre tal infracção faço publico pelo *Diario*, visto não ter sido possivel serem encontrados todos os donos das madeiras que naquello lugar se acham.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio, do Recife, 21 de dezembro de 1863.

O fiscal,
M. J. da Silva Ribeiro.

TITULO 9º DAS POSTURAS DE 30 DE JUNHO DE 1849.

« Art. 1.º Toda á pessôa que sem licença da camara municipal, depositar nas ruas, praças e outros lugares publicos do seu termo, qualquer objecto que embarace o transito publico, será multado em 2$000 por cada objecto, que será removido a sua custa para o lugar que pelo fiscal fôr designado; salvo os objectos mercantes desembarcados e sahidos d'alfandega ou os que tiverem de ser embarcados e que não forem volumosos, devendo ser escolhidos immediatamente. »

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento do rancho da companhia dos menores do mesmo arsenal nos mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pão de 4 onças, bolacha, assucar refinado de segunda sorte, manteiga franceza, chá hysson, café em grão, carne verde, dita seca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite doce de dita, vinagre de dita, arroz do Maranhão, bacalhão.

Para o arsenal de guerra.

Brim da Russia, varas 300; 10 duzias de taboas de pinho americano de 1 polegada.

Para o hospital militar.

Chinellas razas de couro, pares 60; bules de folha para 12 garrafas de liquido 6; 60 colchões com travesseiros de panno de linho cheios de lãa tendo 9 palmos de comprimento e 3 e meio de largura; 12 copos de vidro para agua; 12 bacias de rosto; pratos 48.

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.

Gaz, galões 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa no dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra dos reparos de conservação de que necessita a ponte do Anjo sobre o rio Serinhãem, foi transferida para o dia 31 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 19 de dezembro de 1863,—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Antonio José Ferreira Braga.
Christovão Gomes Pereira.
D. Eufrazia Maria de Jesus.
Francisco Moreira da Costa.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Joaquina Affonso Maciel.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Joaquim Ferreira de Carvalho.
José Maria da Costa Pinto.
José Mendes Vieira.
Manoel Ignacio Prasá.
Dr. Tristão de Alencar Araripe.
D. Vicencia Alexandrina Pereira Dutra.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de dezembro de 1862, no dia 3 de janeiro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 23 de dezembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Batalhão de infantaria n. 2.

O conselho economico do mesmo batalhão tendo de contratar para suas praças arranchadas no 1º semestre do anno vindouro de 1864, o fornecimento dos seguintes generos alimenticios de primeira qualidade, a saber: assucar mascavinho refinado, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, café em grão, carne verde, carne secca, feijão preto ou mulatinho, farinha de mandioca da terra, manteiga franceza, toucinho de Lisboa, vinagre de Lisbôa, e lenha em achas: convida aos licitantes que quizerem provêr taes generos, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas na secretaria do referido batalhão, no dia 28 do corrente mez, ás 10 horas da manhãa.

Secretaria do batalhão de infantaria n. 2, no Hospicio em Pernambuco 18 de dezembro de 1863.

Manoel A. Pereira Guimarães,
Alferes secretario.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

Precisa contratar-se para o futuro semestre (o 1º de 1864) o fornecimento dos generos abaixo mencionados:

Rancho.

Arroz pilado, assucar refinado, azeite doce, bacalhão, café moido, carne verde, dita secca, farinha, feijão, lenha, manteiga franceza, pão de 6 onças, toucinho e vinagre.

Forragem.

Capim de planta, milho, farelo e mel.

Os que se propozerem a este fornecimento compareçam no dia 30 do corrente ao meio dia com suas propostas na secretaria do commando de dita companhia.

Quartel no Campo das Princezas 23 de dezembro de 1863.

Manoel Porfirio de Castro Araujo,
Capitão commandante.

Consulado de Portugal.

O consul de Portugal [illegible] tendo [illegible] de todos os subditos portuguezes [illegible] organisação da [illegible] residentes [illegible] recommenda [illegible] convida a todos, [illegible] a este consulado até o dia 31 do corrente, uma relação contendo os seus nomes, idades, estado, filiação, naturalidade e occupação e bem assim os nomes das pessoas de sua familia, incluindo caixeiros e criados, com as respectivas designações e com as mesmas declarações.

As pessoas que não souberem escrever e que não tenham quem lhes faça estas relações deverão ir ao consulado faze-las verbalmente, onde lhes serão tomadas todos os dias uteis desde ás 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

Os caixeiros ou outros quaesquer individuos que não estejam em casas portuguezas devem mandar as relações relativas a suas pessoas.

O consul de Portugal depois de tantas provas de deferencia que tem recebido de seus compatriotas aqui residentes, não pode duvidar de que lhe concederão mais esta que desde já agradece. Entretanto vê-se na necessidade de lhes declarar que o consulado não reconhecerá como portuguezes, nem prestará auxilio algum em nome de seu governo aquélles que até o referido dia 31 de dezembro não acudirem a este convite.

Roga-se a todos os portuguezes que deem toda a publicidade possivel a este annuncio.

MODELO PARA AS DECLARAÇÕES.

POSIÇÃO SOCIAL.	NOMES.	IDADE	ESTADO	FILIAÇÃO.	NATURALIDADE.	EMPREGO.
Chefe de familia	Manoel José Barbosa......	40	Casado.	José Barbosa.....	Castello Branco	Negociante.
Sua mulher...	D. Candida Barbosa.........	24	»	José Torres de Almeida........	Pernambuco...	—
Filho..........	Manoel José Barbosa Junior.	14	Solteiro.	—	»	Caixeiro...
»	Maria Candida Barbosa......	12	»	—	»	—
Caixeiro.......	José de Mello e Souza......	20	»	José de Souza Mello	Sabroza......	Caixeiro...
»	José Garcia Cortez.........	17	»	José Cortez......	Guarda......	—
Criado........	Manoel Fabião.............	35	»	Joaquim Fabião..	Gondomar....	Feitor.....

GRANDE BAILE

NOS

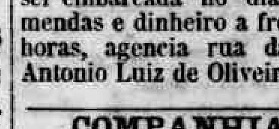
Salões do caes de Apollo

A meia noite depois da missa do gallo.

O proprietario dos mesmos espera o bom acolhimento da rapazeada do bom gosto, por ser o grande dia de festa; assim como das senhoras, quando acabar a missa. Acharão o bello entretenimento, de que nada deixarão a desejar os respectivos divertimentos, nestes dias de festa nacional.

AVISOS MARITIMOS.

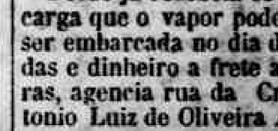
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 4, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de janeiro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

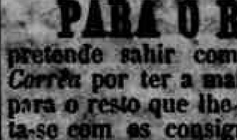
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 4, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde para Maceió e escalas Penedo e Aracajú. Recebe carga até o dia 24. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



O vapor [illegible], commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 28 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 26. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O RIO EE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Correio* por ter a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

Porto.

Segue até o fim do corrente a mui veleira barca portugueza *Sympathia*: para alguma carga e passageiros trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Trovador* segue com muita brevidade, pode receber carga e escravos á frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA LISBOA

sahirá com a maior brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Relampago*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarço*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbá*, recebe carga a frete e escravos: quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

LEILÕES.

GRANDE LEILAO

Em continuação de manhãa e a noite.

J. Falque, querendo liquidar, fará leilão de todas as fazendas existentes no seu armazem da rua do Crespo n. 4, constando de uma grande porção de roupa feita de todas as qualidades, calçado, perfumarias, bengalas finas, chapéos para homens e senhoras, uma immensidade de artigos de luxo, sendo tudo vendido sem limites e em lotes a vontade dos compradores.

Hoje ás 10 horas da manhãa

O agente ALMEIDA competentemente autorisado fará leilão das fazendas acima declaradas, e convida aos seus freguezes e amigos aproveitarem a occasião de se proverem de muitos artigos necessarios e outros proprios para presentes de festa, cuja acquisição farão por pouco dinheiro.

O mesmo agente para satisfazer o pedido de muitas pessoas tem resolvido fazer um leilão especial das 6 ás 9 horas da noite.

LEILÃO DE Um sobrado de 3 andares na rua da Senzala Velha n. 142.

HOJE.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão o sobrado de 3 andares da rua da Senzala Velha n. 142, com 29 palmos de frente e 88 de fundo, em chãos proprios, no valor de...... 15:000$ vende-se menos uma parte de 2:468$988 de um herdeiro que ainda não se acha habilitado: o leilão será effectuado quinta-feira 24 do corrente, ás 10 horas em ponto na porta da associação commercial; os Srs. pretendentes podem examina-lo com antecedencia ou informarem-se do agente.

LEILÃO DO Casco, apparelho e mais pertences do hiate nacional Jaguaribe.

Terça-feira 29 do corrente.

A requerimento do capitão do hiate nacional *Jaguaribe*, Pedro José Francisco, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio por intermedio do agente Pestana irão a leilão todos os pertences do mesmo hiate, consistindo em velame, poliame, cabos, correntes, mastros, vergas, ferros, etc., os quaes se acham no armazem do barão do Livramento na ponte nova onde será effectuado o leilão quarta-feira 23 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

LEILÃO

Quinta-feira 24 do corrente as 11 horas na rua da Cadeia armazem n. 51

DE

Um escravo trabalhador do serviço de campo.

E' sem limite.

— Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar um escravo, cerca de 30 annos pouco mais ou menos: os pretendentes queiram aproveitar a boa pechincha.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira 8 de janeiro de 1864

á porta da associação commercial ás 11 horas; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

AVISOS DIVERSOS.

— O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão; chamado por escripto.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Frederico Skiner escultor,

— A pessoa que annunciou precisar de 1:000$ a premio, dirija-se á rua da Praia n. 9.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta ty[illegible]

MUTILADO

Loteria extrao[illegible]

Aos 10:000$000 [illegible]

[illegible]

O abaixo [illegible] trahir no dia [illegible] dia do nascimento [illegible] verso, uma loteria extraordinaria [illegible] a quarta parte [illegible] igreja de Nossa Senhora [illegible] Olinda, e a sua extracção terá lugar no consistorio da igreja de N. S. [illegible] freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios [illegible] á venda na respectiva thesouraria [illegible] do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. [illegible]; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. [illegible] da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Os administradores da massa fallida de Amorim, Bor[illegible] g[illegible]zo, Santos & Companhia convidam os credores da mesma massa para no prazo de 8 dias apresentarem os seus titulos, no escriptorio da rua do Vigario n. 21, primeiro andar, afim de serem verificados, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde. Pernambuco 22 de dezembro de 1863.

FOLHINHAS PARA 1864.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel;

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; coroa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

ATTENÇAO.

No dia 17 do corrente desappareceu do quartel do 2º batalhão de infantaria um carneiro muito manso, e que acode ao chamado de Thomé, é inteiro, môxo, branco e com malhas pardas, foi ha pouco tosqueado: quem delle souber e o trouxer ao dito quartel, será recompensado: é bem conhecido nesta cidade, pois sempre que o 2º formava elle o acompanhava.—Nabuco de Araujo, capitão.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Existe para vender-se uma boa casa na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, com bastantes commodos, e nova: vende-se muito barato: na praça da Boa-Vista no terceiro andar do sobrado que foi botica do Sr. Neves.

— Aluga-se a casa n. 6 da rua dos Coelhos, junto ao sobrado do fallecido Anacleto, propria para os senhores estudantes: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— O abaixo assignado faz publico que tem contratado com o Sr. João Leite do Rego Sampaio a compra de seu estabelecimento de ferragens, sito na rua do Queimado n. 30: se alguem se julgar com direito ao dito estabelecimento, haja de declarar no praso de tres dias. Recife 23 de dezembro de 1863.

Antonio da Fonseca e Silva.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fóra da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Acha-se justa e contratada a loja de relojoeiro sita na rua do Rangel n. 20, pertencente á Fernando Garzoli: e quem tiver a oppôr-se, annuncie nestes 6 dias por este jornal.

— Offerece-se uma mulher honesta para ama de casa de homem solteiro, para serviços internos: quem precisar, dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista, casa n. 51, que se dirá.

[illegible]

[illegible] do governo de S. M. [illegible] quarta [illegible] de Guadelupe.

[illegible] ao respeitavel publico [illegible] muito afortunados [illegible] garantidos, [illegible] a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte grande em bilhete garantido não recebera sómente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$, que vem a ser os ditos 8:400$ e mais 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$200
Meios.	5$600
Quartos.	2$800

Manoel Martins Fiuza.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO

Nos dias 25 e 27 do corrente os bilhetes de passagem para viagem de ida e volta as estações de Gameleira e Una, no trem ordinario de passageiros, serão pelo preço dos de viagem singela a saber:

Gameleira	1ª	classe	5$800
»	2ª	»	4$200
»	3ª	»	3$100
Una	1ª	»	7$200
»	2ª	»	5$100
»	3ª	»	4$000

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

— Aluga-se a casa terrea n. 10 da rua do Aragão, a qual só serve para algum estabelecimento ou officina: quem o pretender, dirija-se ao quartel de policia á tratar com o capitão Teixeira, ou na botica n. 6 da praça da Boa-Vista, que achará com quem fazer negocio sobre o dito aluguel; na mesma botica ahi encontrará a chave para se correr a dita casa.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar e cozinhar: na rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— No sitio n. 8 junto ao Hospital Portuguez, compra-se um negro de boa conducta, e que entenda bem de plantação: quem o tiver e quizer vender, leve-o ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa a ensinar estes mesmos preparatorios, e bem assim rhetorica e philosophia. Os cursos estão abertos para cada uma destas disciplinas, na casa da residencia do annunciante, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Sahio á luz a traducção da Epiphania do padre J. Ventura, feita por um catholico. Dividido em oito leituras, contém este livro a mais bella exposição do mysterio da vinda dos Magos ao presepio de Belem. O nome de seu autor é o seu mais completo elogio.

É um livro utilissimo para a educação moral e religiosa das familias não só pela sua doutrina e conhecimento de um dos maiores e mais consoladores mysterios de nossa religião, como pelas orações que acompanham a todas as leituras. É um interessante oitavario para a celebração da festa dos Reis Magos.

O seu producto é destinado pelo autor para auxilio do collegio de orphãos, que o virtuoso bispo do Ceará está fundando na capital de sua diocese: este annuncio é portanto um appello ás almas christãas para que concorram com uma esmola para um fim tão pio e tão louvavel.

Vende-se na livraria da rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria economica de Nogueira, a 2$ o exemplar encadernado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para ir com uma senhora para o Rio: a tratar na rua da Imperatriz numero 82.

AMA.

Offerece-se uma ama das Ilhas que entende de todo o serviço: na rua da Penha n. 25, loja.

— Um amigo do Illm. Sr. José Curado por não o encontrar lhe pede o favor de mandar pôr em casa do Sr. capitão ajudante de ordens Miguel da F. S. a bomba de carrinho que foi para fazer o favor concertar, no estado em que estiver.

Para se passar a festa.

Aluga-se uma casa no Cachangá com muitos commodos e por preço muito barato: na rua Nova n. 63.

— O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, tendo de retirar-se para a côrte do Rio de Janeiro, afim de tomar assento na camara temporaria, como deputado á assembléa geral por esta provincia, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus constituintes desta e de outras provincias, que o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 23 continúa sob a direcção de seu companheiro e collega o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda. Os solidos estudos do Sr. Dr. Miranda em jurisprudencia, a pratica que possue dos negocios forenses, o conhecimento que tem das causas do escriptorio, onde trabalha ha oito annos, e o caracter probo que o distingue, são garantias sufficientes de que na ausencia do Dr. Feitosa os negocios forenses a seu cargo, e os que occorrerem de novo, proseguirão com a mais perfeita regularidade.

O Dr. Feitosa avisa, outro sim, ao respeitavel publico, que as pessoas que quizerem ouvir suas opiniões, poderão remetter-lhe para a côrte suas consultas por intermedio do mesmo Sr. Dr. Miranda, certo de que a resposta lhes será enviada pelo primeiro vapor que d'alli partir depois do recebimento da consulta; assim como alli se encarregará da direcção de revistas ou de quaesquer negocios forenses.

O mesmo Sr. Dr. Miranda fica munido de procuração bastante para tratar de qualquer negocio que diga respeito ao Dr. Feitosa, quer particular quer forense.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, prefere-se sem filho: na rua Direita n. 83, loja de ferragens.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 33, da rua da Aurora.

Para o Illm. Sr. thesoureiro das loterias da côrte lêr.

Bernardino Alves Ferreira tendo perdido o meio bilhete n. 2861 da 39 loteria para o melhoramento do estado sanitario, do cujo meio bilhete era possuidor, pede ao mesmo Sr. thesoureiro a mercê de dar as providencias que julgar acertadas, acerca da apresentação do referido bilhete.

AVISO

Felix de Cantalice tendo encarregado ao seu advogado o bacharel Luiz Augusto Crespo a cobrança de todas as suas dividas activas, pede a todos os seus devedores o obsequio de se entenderem com o mesmo senhor dentro do praso de 15 dias ao presente, afim de darem cumprimento ás suas obrigações, solvendo os seus debitos, sob pena de se proceder judicialmente contra os mesmos sem distincção de pessoa.

Quem não comprará por 5$

Ricas chapelinas de seda para senhora, muito bem enfeitadas e do ultimo gosto: na rua do Queimado, loja n. 41.

[illegible] DE BOM GOSTO.

[illegible] 60$, 70$, 80$, [illegible] cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de [illegible] de côres e pretos.
[illegible] a [illegible] rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores côrtes de blonde para noivas.
Lindos côrtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Côrtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores côrtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende-se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE AO S. FRANCISCO.

Do primeiro de janeiro de 1864 até outro aviso, as partidas dos trens serão reguladas pela seguinte tabella.

TRENS PARA O INTERIOR

ESTAÇÕES	Dias de trabalho: Passageiros de 1, 2 e 3 classe. Manhãa H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2 e 3 classe. Tarde H.	M.	Passageiros de 1, 2 e 3 classe. Tarde H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Manhãa H.	M.	Tarde H.	M.
Cinco Pontas (partida)	7	45	2	30	5	30	7	45	5	50
Afogados . . .	7	51	—	—	5	36	7	51	5	56
Boa Viagem . . .	8	4	2	50	5	50	8	4	6	10
Prazeres . . .	8	11	3	—	5	57	8	11	6	17
Ilha . . .	8	37	3	30	6	24	8	37	6	44
Cabo . . .	8	52	4	5	6	40	8	52	7	—
Ipojuca. . .	9	10	4	25	—	—	9	10	—	—
Olinda. . .	9	25	4	45	—	—	9	25	—	—
Timbó Assú . .	9	40	5	5	—	—	9	40	—	—
Escada . . .	9	53	5	25	—	—	9	53	—	—
Frexeiras . .	10	20	—	—	—	—	10	20	—	—
Aripibú. . .	10	38	—	—	—	—	10	38	—	—
Ribeirão . . .	10	57	—	—	—	—	10	57	—	—
Gamelleira . .	11	17	—	—	—	—	11	17	—	—
Cuyambuca . .	11	35	—	—	—	—	11	35	—	—
Agua Preta . .	11	56	—	—	—	—	11	56	—	—
Una (chegada). .	12	20	—	—	—	—	12	20	—	—

TRENS DO INTERIOR

ESTAÇÕES	Dias de trabalho: Passageiros de 1, 2 e 3 classe. Manhãa H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2 e 3 classe. Manhãa H.	M.	Passageiros de 1, 2 e 3 classe. Tarde H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros de 1ª, 2.ª e 3.ª classe. Manhãa H.	M.	Tarde H.	M.
Una (partida) . .	—	—	—	—	12	40	—	—	1	—
Agua Preta. . .	—	—	—	—	1	4	—	—	1	24
Cuyambuca. . .	—	—	—	—	1	25	—	—	1	45
Gameleira . . .	—	—	8	—	1	43	—	—	2	3
Ribeirão. . .	—	—	8	27	2	3	—	—	2	23
Aripibú. . .	—	—	8	52	2	22	—	—	2	42
Frexeiras . . .	—	—	9	17	2	40	—	—	3	—
Escada . . .	—	—	10	5	3	7	—	—	3	27
Timbó Assú . .	—	—	10	25	3	20	—	—	3	40
Olinda . . .	—	—	10	50	3	35	—	—	3	55
Ipojuca. . .	—	—	11	10	3	50	—	—	4	10
Cabo. . .	6	20	11	30	4	8	6	20	4	28
Ilha . . .	6	36	11	45	4	23	6	36	4	43
Prazeres. . .	7	3	12	15	4	49	7	3	5	6
Boa Viagem . .	7	10	12	40	4	56	7	10	5	16
Afogados . . .	7	24	—	—	5	9	7	24	5	29
Cinco Pontas (cheg.). .	7	30	1	—	5	15	7	30	5	35

R. Austin, superintendente interino.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	4:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

GRANDE
ATTENÇÃO
O dentista que tira dentes sem dôr.

Acha-se de passagem para Europa nesta illustre capital o dentista Julio C. Pedrotta, doutor em varias sciencias, e mora em casa particular, na rua do Trapiche n. 44, defronte ao hotel de França, no segundo andar. Portanto approveite quem quer ser operado pela sua leve e segura mão. As senhoras e as familias não terão incommodo de sahir de casa á apanhar sol, o dentista vai em todas as casas aonde for chamado. Quando apresenta-se a cavallo ao publico as operações são sempre gratis para a pobreza.

Tem os seguintes remedios:

Mistura hygienica do Dr. *Ricaard* para amolecer os dentes perigosos e faze-los cahir sem ajuda de ferro; *ambrosia* do Dr. *Buchardat* para fazer passar a dor dos dentes em dous minutos; *pomada dos padres capuchinhos* da terra santa para curar *erysipella, rheumatismo, escroto inchado e feridas*; *xarope mexicano* para curar todas as molestias do peito como *phtisica pulmunar, asthma, puchamento, tosse, catarro, falta de respiração*, etc.: na rua do Trapiche n. 44, segundo andar.

[illegible]

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— O administrador da casa de banhos do pateo do Carmo roga ás pessoas que possuem antigos cartões, hajam de ir trocar por novos até o dia 31 deste mez; ficando inutilisados se o não fizerem.

— Francisco José de Souza Pinto morador na povoação de Cruangi tem no engenho Vertente comarca de Nazareth junto a povoação de Vicencia do que é rendeiro José Cabral de Oliveira Mello 895$780, quem quizer comprar entenda-se com o dito Pinto que todo o negocio fará.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se o terceiro andar de sobrado da rua Nova n. 19, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Botica.

Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de botica: a fallar na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeu & C.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de um pequeno de 12 á 14 annos, que tenha pratica de taberna: quem pretender, dirija-se á rua do Palacio do Bispo n. 40.

— José Lourenço da Silva faz ver ao publico que por haver um de igual nome, assignar-se-ha por José Lourenço da Silva Oliveira.

— A pessoa que annunciou querer 250$ sobre hypotheca de uma casa, na praça da Independencia n. 16 se dirá quem dá.

— Gratifica-se a quem prender a escrava Felicia, e levar ao becco do Padré n. 4, a qual tem os signaes seguintes: tem 30 annos de idade, de nação Angola, estatura regular, cheia de corpo, cara redonda, tem falta de um dente na frente, pés feios, cangote raspado pouco, levou vestido de ganga azul e o corpinho não tem forro, um panno preto já usado, e um vestido de chita miuda com assento branco.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

Trocam-se imagens do Porto, escultura em madeira, na loja de Joaquim Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 1.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para cozinhar e fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, em casa do cabelleireiro francez.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1865.

Manoel Luiz Virães.

— José Ignacio dos Santos Coelho vai ao Rio de Janeiro.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias: na rua Augusta n. 45, se dirá.

Aluga-se

— Aluga-se uma boa propriedade de sobrado no lugar da Torre, em muito bom local, muito fresca e com uma linda vista por ser perto do rio, e está forrada de papel, com bastantes commodos para uma grande familia, tendo banheiro, cocheira, estribaria para 6 cavallos, cacimba com bomba, muitos arvoredos novos, uma grande baixa de capim e muito bem tratada; cuja propriedade é perto do Sr. Francisco Gomes de Oliveira; ficando a mesma propriedade confronte a Capunga nova: quem a pretender, poderá procurar a chave na rua da Senzala velha n. 100, no primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 1/2 horas da tarde, ou na Capunga nova (estrada de Jacobina) em casa do Amaral Filho, no intervallo das horas indicadas; promettendo-se alugar por um preço razoavel.

— Uma casa estrangeira precisa de um criado forro ou captivo, que entenda de cozinha e o mais serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, armazem.

— Precisa-se de 4:000$ a premio com hypotheca em um predio de grande valor: quem tiver annuncie para ser procurado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 39$, 30$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de veludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— Precisa-se de um copeiro: na rua do Trapiche Novo n. 22.

— Aluga-se por preço commodo o sitio dos 4 leões na Soledade, com boa casa de sobrado, cocheira, estribaria e tanque para banho e excellente agua: a tratar no mesmo sitio das 4 horas ás 7 da noite.

— A pessoa que entregou uma carta no armazem da rua nova de Santa Rita n. 19, vinda do Assú para Manoel Pereira Lemos, tenha a bondade de apparecer no mesmo armazem, visto ignorar-se sua morada.

— Joaquim Pereira de Miranda retira-se para Portugal.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Mudança de estabelecimento.

Felix Venancio de Cantalice avisa aos seus numerosos freguezes d'aqui da provincia como de fóra, que mudou seu estabelecimento de alfaiate da rua do Imperador, para a rua Nova n. 19, no qual está sempre prompto para cumprir com qualquer encommenda tendente a sua arte.

Precisa-se de uma ama escrava que seja boa engommadeira se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cosinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o sobradinho da rua Imperial n. 40, com excellentes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se de 6:000$, pouco mais ou menos, mediante um juro regular, com hypotheca e m escravos ou predio: a pessoa que quizer fazer este negocio póde deixar o seu nome e residencia sobre as iniciaes A. L. P. C. para ser procurado, na rua do Ouro n. 69.

Dentista americano
De New-York, rua do Imperador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

Ama.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se o sobradinho de um andar da rua da Penha n. 13: na rua Nova, loja de H. Domonte se dirá quem aluga.

— O abaixo assignado declara ser morador na Piedade na freguezia de Muribeca, podendo ser procurado para os misteres de sua profissão de solicitador, na rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 9 horas do dia ás 4 da tarde, depois da chegada do vapor, e antes da partida.

Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.

Caixa filial de London e Brasilian Bank (limitted em Pernambuco.)

A caixa filial de London e Brasilian Bank em Pernambuco, faz sciente ao publico e mais especialmente aos seus depositadores em conta corrente que se vê na rigorosa obrigação de alterar as suas condicções deste modo de deposito, não sómente pelos proprios interesses da caixa, como tambem pela conveniencia do publico, como a experiencia o tem mostrado.

Portanto fiquem as ditas condicções desde o 1º de janeiro proximo futuro em diante, modificadas como segue:

Sómente se recebem quantias de 50$ para cima.

Não são contados juros sobre quantias depositadas por menos de 7 dias.

Os juros fiquem reduzidos a razão de 2 por cento ao anno capitalisados como d'antes.

As retiradas do dinheiro podem ser effectuadas a vista sem distincção de quantias e sem previa participação obrigada e sim obsequiosa se isto fôr possivel.

Os depositos a tempo fixo as condicções são as seguintes:

Pelo tempo de 30 dias vencerão juros a razão de 4 0/0 ao anno
» » 60 5 0/0 »
» » 90 6 0/0 »
» » 180 e alem 7 0/0 »

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 44.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Precisa-se de um menino portuguez de 14 á 16 annos para caixeiro, e que dê fiador a sua conducta; na rua Nova n. 58, deposito.

Gabinete medico cirurgico rua das Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Bilhete perdido.

Roga-se a pessoa que achou o meio bilhete n. 2861 da 39 loteria para o melhoramento do estado sanitario, o favor de entrega-lo na rua do Trapiche n. 40, segundo andar, que será generosamente récompensado.

— Precisa-se de 2:000$ a premio, dando hypotheca em uma casa : quem quizer annuncie para se tratar.

Casas para alugar.

Uma loja e primeiro andar na rua das Cruzes, uma casa terrea na rua da Alegria, um terceiro andar e sotão na rua de Encantamento : a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Furtaram da ponte dos Carvalhos, na noite de 20 do corrente, um carneiro capado, branco, muito grande, da raça de lãa comprida, sendo de chifres e estes furados nas pontas, bastante manso: portanto, as autoridades policiaes e pessoas particulares que o apprehende-lo e levar ao sobredito lugar á casa de Felix Ramos Cinelier, receberá a gratificação de 10$, ou delle der noticia certa e do ladrão.

— Alugam-se duas mei-aguas na rua do Progresso por barato preço : quem as pretender dirija-se á rua da Praia, armazem de carne secca n. 34 junto a ribeira do peixe.

— Precisa-se de 1:600$ a premio, dando-se por garantia uma boa propriedade : quem quizer annuncie para ser procurado.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Aluga-se a casa terrea n. 8 da rua da Mangueira : a tratar na rua do Queimado n. 38.

ATTENÇÃO.

Pede-se ao Sr. Becher, professor de algumas linguas, que tenha a bondade de apparecer na rua Imperial, onde não ignora, afim de completar as lições de francez, cujo importe já recebeu.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado de esquina, todo circulado de janellas, e muito fresco : quem o pretender, dirija-se á loja do ourives collocada na rua estreita do Rosario junto a igreja.

COMPRAS.

— Compra-se uma negrinha de idade de 10 á 12 annos, e outra de 25 á 30 annos : a tratar na taberna da rua da Praia do Caldeireiro n. 24.

QUEIJOS LONDRINOS.

Vende-se unicamente no armazem Alliança da rua do Imperador n. 57.

NOVIDADE.

Chegou ao armazem da Aurora Brilhante largo da Santa Cruz n. 84, caixinhas com pêras, figos, passas, ameixas, dôces, amendoas, nozes, abacaxis, dôces de varias qualidades em caixão, marmelada nova, frutas de calda, queijos novos do reino, de prato e do sertão, presuntos, chouriças, salpicões e linguiças, vinhos genuinos, e manteiga ingleza flor.

Farinha, milho e farelo

Vende-se saccos com farinha nova, milho e farelo de Lisbôa ; na Aurora Brilhante largo da Santa Cruz n. 84.

— Compra-se uma burra (cofre) em bom estado : na rua da Praia n. 6.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba bem cozinhar : na rua do Crespo n. 18, no segundo andar.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta : na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes : na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima : quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

Vinho puro do Douro.

Tendo vindo de mimo, para passar a festa, um barril de vinho puro do Alto Douro, mas por falta de cobres se vende e a dinheiro, na loja de funileiro e lampista, rua estreita do Rosario n. 29.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 2$.

Chegado pelo vapor

Só para o Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito [illegible] cascarrilhas de todas as cores com uma [illegible] de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito rasoaveis : só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas,os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguitos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio : só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Um chapéo por 400 rs.

Só no Vigilante

Custodio José Alves Guimarães, tendo arrematado uma grande porção de chapéos de sol para meninas, e querendo que seus freguezes partilhe de tal pechincha, está os dando pela diminuta quantia de 400 rs. : quem deixará de comprar mesmo para as senhoras irem ao banho cobertas do sol.

Só no Vigilante, rua do Crespo n, 7.

Linha.

Tambem arrematou uma grande porção de linha preta muito forte em massos de libra, que se vende pelo baratissimo preço de 800 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botões.

Lindissimos botões para punhos tanto para homem como para senhoras, pelo barato preço de 240 rs. o par : só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

DEPOSITO FRANCEZ
19 Rua d'Apollo 19
Especialidade de vinho de Bordeux

Bordeaux superior a duzia 6$000.

Licoros, cognac, vermouth o mais barato que nunca appareceu.

NOVA PECHINCHA
Custodio Carvalho & Companhia.
27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e crianceinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

Brincos de balão.

Na loja da esperança, rua do Queimado n. 33 A vendem-se brincos balões dourados finos, fazenda para a festa, a 1$ o par, ninguem daixa de andar na moda ; luvas de pellica de cores e brancas, fio elastico branco e preto, trancinha para bordar, de lãa e de seda, e enfeites nos generos que se fazem precisos para os vestidos á Maria Pia.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ÁS SENHORAS.

Ricos córtes de lãa de lindas cores e os mais modernos (á Maria Pia) acabam de chegar a este mercado pelo ultimo paquete da Europa, e vende-se em porção e a retalho por preço muito e muito barato: na rua do Crespo,loja que faz esquina para rua das Cruzes n. 20.

BREU

Barricas com breu : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se uma cama franceza de amarello, com pouco uso : na rua da Santa Cruz n. 56.

Vacca de leite.

Vende-se uma excellente vacca parida de poucos dias, a qual dá bastante leite ; a tratar na rua Nova n. 39, primeiro andar.

Enfeites para cabeça.

São chegados os mais ricos e delicados enfeites para cabeça, que não haverá uma só senhora que não fique encantada do lindo gosto que produz taes enfeites, pois foi uma pequena porção que veio de encommenda só para o vigilante, rua do Crespo n. 7, pois a vista faz fé.

Fitas.

Tambem acharão um grande sortimento das fitas mais ricas do mercado, e de todas as larguras : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se um bom escravo crioulo de 25 annos de idade, e se dirá o motivo por que se vende: no becco do Lima em uma padaria.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade : os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

[illegible]
[illegible]TO DE [illegible]
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de [illegible] rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1/2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS.

Córtes de cambraias bordadas ; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara ; esguiões de linho finissimo ; bombazinas pretas para luto ; merinós pretos etc. etc. ; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

Aproveitem as pechinchas da nova California.

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Manteiga ingleza flor primeira qualidade.
Dita mais abaixo segunda dita.
Dita franceza nova segunda dita.
Chá superior preto, verde, hysson,uxim e perola.
Doces de goiaba caixões de varios tamanhos.
Amendoas de casca dura e mole.
Azeitonas novas em barris e garrafas.
Presuntos para panella e fiambre.
Bolachinhas inglezas novas.
Chouriças, paios e linguiças.
Cognac verdadeiro.
Licores e champanhe.
Charutos finos, ha finos em tudo.
Sebolas grandes em resteas.
Copos lapidados e lisos para agua e vinho.
Passas novas e figos tambem.
Massas para sôpa são das novas.
Nozes já deste anno.
Farinha, milho, farello e arroz de casca em saccos grandes.
Toucinho de Lisbôa novo.
Chocolate já feito que bello almoço.
Azeite doce temos refinado tambem.
Servejas de boas marcas e muitas.
Queijos novos do vapor e do passado.
Ditos de prato.
Ditos de manteiga novos.
Caixinhas enfeitadas com ameixas francezas.
Latinhas com ditas.
Latinhas com fructas.
Latinhas com biscoutinhos de muitas qualidades.
Latas com bolachinha de soda.
Latas com peixe ensopado.
Latas com marmelada nova.
Latas com massa de tomate.
Frascos com conservas.
Ditos com mustarda.
Ditos com genebra de Hollanda e de laranja.
Ditos com sal refinado.
Vinhos puros da Figueira, não ha melhor.
Ditos de Lisboa, não ha melhor.
Dito do Porto, não ha melhor.
Dito branco, não ha melhor.
Dito engarrafado em caixa de uma duzia.
Ditos genuinos em caixa e a retalho.

A Aurora Brilhante tem um bello sortimento

A Aurora Brilhante tem um bello sortimento

Para o dia de natal.

Queijo prato muito fresco a 760 rs. a libra, dito flamengo do ultimo vapor a 3$000, manteiga ingleza flôr a 800 e 700 rs. e a franceza a 560 rs., chá uxim muito bom a 2$560 e 2$400, café de primeira sorte a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba, banha refinada a 400 rs., biscoitos inglezes a 1$400 a lata, bolaxinha a 240 rs. a libra, vinho duque do Porto verdadeiro a 1$500, Chamiço 1$000 e 700 rs., Bordeaux fino a 640 rs., Figueira puro a 480 rs. a garrafa e a canada a 3$500, Lisbôa a 400 rs. a garrafa e a canada a 2$800, serveja branca e preta a 480 rs., genebra de Hollanda e de laranja a 480 rs. o frasco, vinagre de Lisbôa a 200 rs., azeite doce a 600 rs., talharim, estrellinha e aletria a 480 rs., farinha do reino e de Maranhão a 120 rs. a libra, gomma a 80 rs., arroz a 80 rs., toucinho novo a 280 rs., sagú a 280 rs., batatas a 60 rs., estearinas a 560 rs., composição a 320 rs., carnaúba a 360 rs., azeitonas a 240 rs. a garrafa, massa de tomate a 640 rs., lata de doce de goiaba a 560 rs., caixão, palitos lixados a 160 rs., tijolos para limpar faca a 140 rs., sebolas, pimenta, alho, cravo, cominhos, canella, erva-dôce, tudo muito baratissimo ; no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

Nozes e batatas.

Vendem-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$600, e caixas com uma arroba de batatas por 800 rs., nada mais barato á vista da boa qualidade : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado : na loja das colunmas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Armação.

Vende-se uma rica armação envidraçada, com todas as commodidades, propria para qualquer estabelecimento : na rua Nova n. 36.

Camisinhas com manguitos a 1$280 só o Pavão.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um grande sortimento das mais finas camisinhas de cambraia com manguitos e gollinhas bordadas, que se vende a 1$280: ditas de filó, tendo tambem manguitos e gollinhas, pelo barato preço de 1$000 : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes curtos a 3$000.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um bonito sortimento de manteletes curtos de cambraia e de filó bordados, que se vendem pelo barato preço de 3$000 cada um ; romeiras de cambraia e de filó a 1$600 : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes a 8$000.

Vendem-se ricos monteletes de cambraia bordados com mangas a turca, pelo barato preço de 8$000 : na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

Gollinhas a 240 rs.

Vendem-se finissimas gollinhas de cambraia, bordadas, a 240 rs. : na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa pequena com um terreno de 15 palmos de frente e 320 de fundo, na travessa da rua do Principe na Soledade : quem pretender, dirija-se á rua do Brum n. 76, que achará com quem tratar.

Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
Trança
Trança

de lãa preta lisa a 80 rs. a pecinha, só na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16, depressa antes que se acabe.

Pede-se toda attenção.

Custodio [illegible] Guimarães, dono da loja intitulada [illegible], rua do Crespo [illegible] aos seus [illegible] freguezes e ao [illegible] publico, que [illegible] de reformar [illegible] o seu estabelecimento, [illegible] quantidade de diversos objectos, está resolvido a vender tudo por preços baratissimos, [illegible]:

Peças com 45 varas de franja de linho a 3$.
Ditas com 45 varas [illegible] a 2$.
Lãa sortida para [illegible] a 1$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

RUA DO QUEIMADO N. 63
Loja do beija-flor.

Voltas do aljofares.

Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.

Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.

Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.

Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.

Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá

Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.

Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.

Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.

Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.

Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE :

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

—Panno de algodão tecido de Minas, fazenda larga e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para roupa de escravos, quer para saccos de assucar : grande deposito no largo do Corpo Santo n. 17, escriptorio de Augusto F. de Oliveira.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS
16 Rua do Queimado. 16

Peças de trança de lãa preta e de côres lisa a 80 rs.
Peças de trança de lãa preta e de côres, caracol, a 160 rs.
Peças de trança de linho branca de caracol a 100 rs.
Peças de trança de linho mesclada de caracol a 100 rs.
Peças com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$.
Peças com 10 varas de fita de veludo preto a 1$200 e 1$400.
Peças com 13 varas de fita de velludo lavrado a 1$ e 1$200.
Peças com 20 varas de galão lavrado a 1$500.
Peças de franja branca estreita a 1$.
Peças de franja larga para cortinados a 3$.
Peças de fita de seda de côres a 360 e 800 rs.
Peças de franja de lãa a 1$.
Peças de franja de seda preta e de côres a 3$.
Peças de fita de retroz preta e de côres a 240 rs.
Peças de bicos e rendas a 1$200 e 1$500.
Varas de bicos e rendas a 100 e 160 rs.
Varas de bicos pretos a 160 e 240 rs.
Varas de bico preto da largura de um palmo a 800 rs.
Varas de labyrintho de um palmo de largura a [illegible] rs.
Varas de bonitas fitas para cintos a 500 rs.
Varas de fita preta de borracha a 160 rs.
Varas de babados largos a 120 rs.
Varas de galão branco e de côres lavrado a 100 réis.
Fivelas de aço galvanisadas para sinto a 1$500.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Gravatas de seda a 400, 600 e 800 rs.
Gravatas para laço a 800, 1$ e 1$280.
Gravatas com bonitos passadores a 1$ e 1$280.
Gravatas de ponta larga bordadas para senhoras a 1$280.
Passadores para gravatas a 500 rs.
Conservadores de continhas pretas e brancas a 1$000.
Voltas de perolas brancas e de côres, com cruzes, a 1$.
Voltas pretas a balão com cruzes a 1$ e 1$500.
Voltas pretas de contas muito graúdas a Maria Pia a 1$800 e 2$500.
Voltas de coral pequenas e grandes a 600 e 2$400
Macinhos de coral a 360 e 600 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Pares de grampos enfeitados, a balão a 1$.
Pares de brincos pretos e de côres, a balão, a 640 rs.
Pentes de borracha para regaço a 800 rs.
Pentes dourados com pedrinhas para regaço a 2$500.
Ricas guarnições de pentes dourados com cachos e pedrinhas e as marrafas iguaes a 4$ e 5$.
Ricos pentes dourados a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas marrafas com pedrinhas a 1$.
Bonitas guarnições de pentes com laço esmaltados, com marrafas iguaes a 5$.
Bonitas guarnições de pentes com laço para luto, com marrafas iguaes a 3$.
Bonitos pentes de tartaruga a 4$ e 5$.
Bonitos pentes de massa virados imitando tartaruga a 1$600 e 2$.
Pentes de massa em caixinhas a 500, 640 e 800 rs.
Pentes para atar cabello a 80, 160 e 240 rs.
Luvas de Jouvin brancas e de côres a 1$500.
Luvas da Escossia brancas e de côres a 500.
Bonitos botões para punhos a 160, 320, 480 e 800 réis.
Duzias de bonitos botões dourados a 480 e 960 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro a 480 rs.
Golinhas brancas e de côres com continhas a 1$.
Sapatos de trança do Porto a 1$600.
Tesouras finas para unhas e costuras a 500 800 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para unhas, roupa, chapéo e cabello 800 rs.
Bonitos toucadores com pés a 2$, 2$500 e 4$.
Caixas de bufalo encastoadas em marfim a 2$.
Bengalas de junco e de canna a 640 e 1$280.
Chicotes de junco e de baleia a 1$ e 1$600.
Oculos de armação de aço prateada, dourada e baleia a 500 e 1$.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzia de colheres de metal para sopa a 3$500 e 5$500.
Pacotes de papel de côres pequeno a 640.
Caixinhas de papel amizade a 800 e 1$.
Caixinhas de papel de beira dourada a 1$200.
Caixinhas de papel phantasia de côres a 1$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Caixinhas de penna de aço a 800, 1$200 e 1$600
Caixinhas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada a 320 rs.
Lapes de côres ou encarnados a 120 rs.
Brincos e rosetas pretos a 160 e 240.
Boiões altos de tinta ingleza a 160.
Fitas e cordões para espartilhos a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 160.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas da Victoria a 320 rs.
Cartas portuguezas e francezas a 200 e 320 rs.
Cartas de alfinetes a 80 e 160 rs.
Massos de superiores palitos lixados a 240.
Caixinhas vazias para guardar joias a 300, 400 e 500 rs.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Sabonetes francezes a 100 rs.
Frascos de agua de Colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Frascos de extractos a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de banha franceza a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de patcholy a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de oleo babosa a 500 e 600 rs.
Frascos de oleo philocome a 800 e 1$.
Frascos de extracto de sandalo a 1$.
Frascos de banha transparente a 800 rs.
Frascos de banha japoneza a 800 e 1$.
Frascos de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua Florida legitima a 1$500.
Garrafas compridas de agua de Colonia a 800 rs.
Frascos com banha e extracto juntamente a 1$280.
Cestinhas com 4 frasquinhos de extractos a 640.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetes, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

ATTENÇÃO.

No deposito de louça da fabrica do Barbalho, rua do Imperador n. 41.

30 0/0 menos do que em outra qualquer parte. Louça vidrada de todas as qualidades, e tão boa como a que vem do estrangeiro e mais barata.

Soutembarques de côres e pretos na loja do Pavão.

Acaba de chegar os mais ricos soutembarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados e ditos de um tecido de seda de côres sendo os mais modernos que existem no mercado e vende-se por preço commodo : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas capas pretas para senhora sendo ricamente enfeitadas e vende-se por preço razoavel na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CALÇADO
45 Rua Direita
Aproveitem [illegible]
Borzeguins francezes [illegible] para homem. . . . [illegible]
Borzeguins francezes [illegible] para meninas [illegible]
Borzeguins francezes [illegible] para meninas . . . . [illegible]
Sapatos de lustre para [illegible]
Sapatos de lustre [illegible]

Grande liquidação de fazendas até a festa, para [illegible] aproveitem que destas pechinchas [illegible] sempre : na rua da Imperatriz, loja e armazem de Arara [illegible] Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.
Vende-se cobertores [illegible] e [illegible] cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.
Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a [illegible], 320 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.
Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado ; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.
Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado ; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.
Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.
Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs.; ditas para homem a 160 e 200 rs. ; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.
Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.
Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado ; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.
Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendos Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.
Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.
Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.
Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.
Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.
Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 380 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs. : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

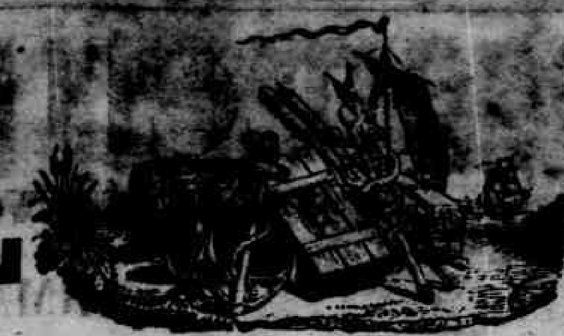
Fita para debrum de vestidos.
Vende-se fita para debrum de vestido, a peça com 11 varas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor.

Tranças de lãa pretas e de cores.
Sendo lisa a 80 rs. a peça, e de caracol a 100 rs. a peça : na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin
brancas e de cores para homem e para senhora a 1$500 o par : na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Trança preta de lãa.
Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça : só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e a 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.
Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

BALIZA.
ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA,

O proprietario do **grande armazem do Baliza,** considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado—esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos, —suasaffeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade ; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suasvistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 alata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$500 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1/600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 15$ o gigo ou 1$500 rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8/500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$500 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 700 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2/800 e 3$000.
Dito prato superior a 800 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisboa de minha propria marca em ancora de 8 ½ a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 ½ a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

ROUPA FEITA
Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.
E' pechincha.
Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista ; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cal de Lisboa
chegada ultimamente ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Assucar do Monteiro
Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençóes de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

RUA DO QUEIMADO N. 11.
Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.
ESTEIRAS PARA SALAS.
A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, sendo de diversas larguras até 6 palmos e da mais superior qualidade, [illegible] se vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte.

SOUTEMBARQUES.
Os mais superiores soutembarques de casemira de côres ricamente enfeitados acabam de chegar a este estabelecimento.
ENFEITES PARA BAILE de lindos gostos.
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com lindissimas flôres a 14$ e 16$.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados ricamente a 7$.
CAMISAS INGLEZAS para homem, colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$000.
ZUAVOS de seda pretos para senhoras, enfeitados com o melhor gosto a 20$.
CHAPÉOS DE PALHA para homem a 3$500.
CAMISINHAS COM MANGUITOS E GRAVATA para senhoras, bordadas com muito gosto.
ATOALHADO DE LINHO para mesa fazenda superior.
Finos chapéos pretos de seda, chales de diversas qualidades, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos finos, casemiras pretas e de côres, brim branco e pardo, finas lãasinhas para vestidos e outras muitas fazendas que se vendem por commodos preços. A mesma loja chegaram os
Ricos cortes de lãa de barra matisada.

FAZENDAS BARATAS
27—RUA DO QUEIMADO—27
Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento
dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade
Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 10$.
Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

FARINHA FONTANA.
Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

TABOADO
Vende-se taboado de peroba e canella de muito boa qualidade e por preço commodo : a tratar no Forte do Mattos trapiche do Cunha.

CAL DE LISBOA
Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Meias do Porto.
Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por clla offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2.500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 800 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,800 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1.200 rs

Gomma do Aracaty a 80 rs. alibra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 940 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavelles e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, (o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO

DE

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 800 a 2,000 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a canastra e a 160 rs. a libra.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs, a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr mandada vir de conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,100 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 a 2,200 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 600 rs. a garrafa, e a 4,200 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Idem portuguez a 180 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 a libra. e em arroba terá abatimento.

Idem de Santos a 320 rs. a libra.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,200, 8,400, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Frutas em calda de diversas qualidades a 500 rs. a latinha.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 700 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,000 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 2,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 1,000 o molho e em restea a 400 rs. cada uma.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 640 rs. a libra.

Erva doce.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor ... o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagû muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frasces grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

38—RUA DO IMPERADOR—38

PHARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condillac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preco mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de le Cheelen*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Lerroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

BOM E BARATO

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

21 e 23—Largo do Terço—21 e 23.

Joaquim Simões dos Santos, proprietario destes estabelecimentos de molhados participa ao publico e a todos em geral, que vende nos seus armazens os generos por menos de 5 á 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantido-se pela superior qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meio.
Banha de porco refinada, a 400 e 440 rs. a libra.
Velas de espermacete e carnauba a 860, 400 e 600 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª sorte a 270 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$500 e 9$000 rs.
Batatas em caixas com 2 arrobas por 2$000, e a 40 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa, a 320 rs. a libra, e a arroba a 9$000, ou barril.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$800 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3$000 o galão, e a 600 rs a garrafa.
Idem de carrapato, a 280 rs. a garrafa, e a 2$000 a canada.
Genebra verdadeira de Hollanda, marca gallo a 400 rs. a botija.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 4$800 rs., a arroba.
Vinho verdadeiro Figueira e Lisbôa, a 500 e 400 rs. a garrafa e a canada a 3$500 e 3$000.
Idem do Porto, a 4$500 a canada.

E além dos generos annunciados ha outros muitos baratissimos, assim como queijos novos, chouriças, servejas das melhores marcas, aletria, ameixas sevada, cominho, erva-doce, pimenta, sabão, canella, phosphoros do gaz, que tudo se vende por menos de 5 á 10 por cento, a dinheiro contado.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádó o alto re nome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

E' baratissimo.

Francisco Pinto da Costa Lima com estabelecimento de alfaiate na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar, vende pannos muito finos a 4$ e 4$500 rs. o covado, fazenda que pela sua superior qualidade val 9$ e 10$ o covado. As pessoas que aproveitando a pechincha, comprarem dos ditos pannos podem querendo mandar fazer as obras no estabelecimento do annunciante, pois serão feitas com presteza e por modico preço, tanto sobrecasacas e paletots, como jaquetas e paletots para meninos.

É de bom fabricante

Lourenço Pereira Mendes Guimarães vende botinas francezas para homens, a dinheiro á vista, por preço que admira á vista da perfeição da obra: na sua loja de fazendas e roupas feitas: na rua da Imperatriz n. 56.

BOM E BARATO

Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 600 rs., chouriças novas a 700 rs., toucinho novo a 320, arroz a 100 rs., gomma de araruta muito alva e nova a 100 rs., espermacete a 600 rs., vinho da Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa, canada a 3$ e 3$800, do Porto a 640 a garrafa, canada 4$500, azeite doce a 640 a garrafa, de carrapato a 280, banha de porco refinada a 400 rs., queijos novos a 2$: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

XAROPE de LABELONYE

Pharmaceutico da primeira classe

Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito*, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye*, quetem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therjim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye*, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye*, e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digitale de Labelonye*, pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbosa na rua da Cruz n. 22.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Pirauá da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo: quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

Escravo fugido.

200$000 de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãs salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre: quem o apprehender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Sequeira, que entregará a referida gratificação.

Gratificação,

Acha-se fugido desde 15 do mez proximo passado o escravo crioulo de nome Augusto, com 18 annos de idade, secco do corpo, tem o branco dos olhos enfumaçados, quando anda levanta os dedos dos pés, muito prosista, traja roupa muito suja, tem sempre no hombro um panno de que faz rodilha para ganhar pela rua: quem o apprehender leve á rua do Livramento n. 31, segundo andar, que será gratificado.

— Fugio no dia 21 do corrente o preto Luiz, por occasião de ter ido a refinação buscar meia arroba de assucar, para e qual tinha levado o dinheiro, o preto tem os signaes seguintes: idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, corpo secco, barba pouca, com falta de dentes na frente, apenas tem 2 no lado superior, tem uma quebradura do lado direito, foi de engenho e por isso julga-se que tomaria o destino do mato, tendo ha quatro mezes feito uma fuga, foi pegado no caminho da Escada: quem o apprehender leve á padaria allemãa ao pé da fundição, que será gratificado.

AGRICULTURA.

Manual do agricultor dos generos alimenticios ou methodo da cultura mixta destes generos nas terras cansadas pelo systema vegeto-animal e modo de criar e tratar o gado.

Methodo de cultura.

CAPITULO VII.
(Conclusão.)

Estou persuadido que a principal causa da falta ou demora das chuvas na provincia do Ceará é a falta de mattos nas suas vastas planicies, que, ou nunca existiram, ou se já existiram tem sido destruidos pela mão imprevidente das seus habitantes.

Longe de querer censurar a opinião dos que se persuadem que as mattas não contribuem para a formação das chuvas na provincia do Ceará, ousarei emittir a este respeito a minha opinião, baseado em factos, que me parecem analogos, e que tem sido por mim observados ha mais de quarenta annos na provincia de Minas, aonde nasci, e em cujas raias actualmente habito. E assim espero que os defensores da opinião contraria não levem a mal esta minha franqueza.

Nos dous primeiros decennios deste seculo os antigos lavradores meus conhecidos, donos das fazendas hoje incluidas nos municipios do Piranga e Queluz, na distancia de nove á quatorze leguas ao sul do Ouro Preto, tinham grande pressa de queimar as suas roças até meado de agosto, e o mais tardar até 24 desse mez; pois d'ahi por diante contavam com as chuvas; e não se enganavam, como muitas vezes observei.

Plantavam o milho, arroz, etc., no principio de setembro; o mais tardar até meiado desse mez, e faziam boas colheitas. Quando as seccas se delongavam até o fim de setembro, como em 1833, era um clamor geral; porque contavam esse anno como falto de mantimentos. D'ahi por diante as chuvas foram-se demorando insensivelmente, e raras vezes chovia em setembro.

Os veranicos tornaram-se mais extensos, e o tempo chuvoso mais breve. Queixavam-se então os velhos lavradores, que o tempo estava mudado, que tudo ameaçava miseria, porque os peccados eram muitos.

Eu, porém, que não me satisfazia com essas razões, puz-me a reflectir sobre a causa que motivava a falta das chuvas, e pelas minhas observações conheci que a causa principal deste phenomeno era a destruição das mattas pelo augmento da lavoura nesses lugares.

Ainda mais convicto fiquei dessa opinião, quando me recordei, que os terrenos situados a uma legua ao norte de Catas-Altas da Noroga eram mais favorecidos das chuvas, do que os que ficavam ao sul desta povoação e freguezia, porque aquelles estão proximos a uma grande matta, em uma serra que divide as aguas do Piranga com as do Qualaxo, a qual matta se estende desde a proximidade do Ouro Branco até abaixo do Manja-Leguas, em uma grande distancia.

A mesma irregularidade das chuvas se tem notado nas primeiras vertentes do Pomba, e de seus tributarios da margem esquerda, como os riachos Paraopeba, Ubá e Xopotó Novo, depois que se derribaram as suas mattas, pelo desenvolvimento da agricultura.

Finalmente mencionarei as vertentes do Muriahé como um testemunho mais da minha opinião. Quando em setembro de 1835 pela primeira vez visitei este lugar, estava quasi todo elle coberto de viçosas mattas, e em mui poucos lugares havia então algumas pequenas derribadas.

As chuvas ahi principiavam cedo, os caminhos estavam cheios de lama, e haviam poucos atoleiros. As chuvas então continuavam de tal maneira, que obstavam as queimas das roças, e era isso a principal causa da falta de mantimentos no Muriahé.

Hoje, porém, no decurso de vinte e oito annos, porque grande parte dessas mattas estão derribadas, as chuvas apenas apparecem em outubro. Rarissimas vezes chove em setembro.

As melhores plantações de milho, arroz, etc., se fazem em outubro; mas não passamos sem fortes veranicos de janeiro a fevereiro.

Partindo destes factos, por mim observados nesta provincia (Minas), posso argumentar analogicamente com elles para o Ceará e outras provincias do norte, que a falta de chuvas que ellas soffrem é causada pela falta de mattas, pois estas concorrem muito para a formação das chuvas, como passo a provar.

Sendo o vegetal um ente organisado, que vive, tem necessidade de ser alimentado; tira por conseguinte, por uma força propria, a sua alimentação das substancias absorvidas do seio da terra, e da atmosphera, as quaes ella decompõe para se assemelhar ás materias que lhe convém.

Pelas raizes chupa a arvore o succo da terra para a sua nutrição, e pelas folhas absorve o ar impregnado de tres gazes de que é composto, e assimilando-se ao do azote, e algum carboneo, expelle o oxygeneo que lhe é superfluo.

Por esta operação absorve a arvore grande porção de humidade da terra, que a transmitte a atmosphera em vapores subtilissimos, rarefeito pelo calor do sol, que condensados nas regiões superiores da atmosphera, e unidos a outros vapores, descem á terra em fórma de orvalho, chuva ou neve.

Nas regiões calidas é mais activa esta operação, principalmente quando o sol, aproximando-se do tropico do sul, dardeja perpendicularmente os seus raios sobre essas arvores; e tanto maior é a porção dos vapores que se elevam á atmosphera quanto mais grande é o numero das arvores que os emittem, e mais forte o calor que os volatilisa.

Parece-me ser essa a razão, por que em o nosso clima vem as chuvas em os dias grandes, por ser nesse tempo mais forte o calor.

No meu humilde entender, me persuado, que as arvores nos paizes calidos, cooperam mais que o mar para a formação das chuvas, porque, admittida a hypothese contraria, não faltariam as chuvas no Baixo-Egypto, pela proximidade em que está do Mediterraneo, que na occasião das enchentes do Nilo é summamente agitado pelo noroéste, que arroja este mar sobre o valle daquelle rio, devendo esta agitação em tempo calidissimo (como é nessa occasião no Egypto), produzir grande evaporação nas aguas do Mediterraneo, e cooperar muito para as chuvas, o que não acontece assim, porque rarissimas vezes chove no Egypto.

Os exemplos que traz o Sr. Dr. Gabaglia das seccas notaveis do Ceará, provam a favor da minha opinião.

O longo periodo de 54 annos, que mediram entre as seccas notaveis de 1724 e 1778, comparado com os periodos que se seguem de 14, 17, 8, 10, 18 annos até 1845 demonstram, que a destruição das mattas pelo desenvolvimento da agricultura no Ceará, abreviaram estes periodos dos annos chuvosos pela repetição dos annos seccos.

Os exemplos da Europa, que o Sr. Gabaglia apresenta, não podem destruir esta theoria, porque o seu clima é mui diverso do nosso.

No que diz respeito ás inundações, concordo com a opinião do Sr. Gabaglia, e outros physicos, que as attribuem ao derribamento das mattas; e dou a razão.

Em quanto as florestas estão virgens, e intactas do fogo, conservam no chão as folhas, e detritos das arvores, que se refazem todos os annos de nova folhagem.

Estas folhas e detritos, servindo de permanente dique, obstam ao escorrimento das aguas pluviaes, não só impregnando-se da agua que podem absorver, como cooperando, pela resistencia que faz ao seu corrimento, para ella se embeber na terra.

Com este embaraço, quasi todas as aguas das chuvas são embebidas na terra, e assim penetrando-a, vão paulatinamente augmentar as aguas dos regatos, ribeiros e riachos até chegarem aos grandes rios sem causarem alluviões.

O contrario acontece nos lugares derribados e reduzidos á capoeiras, catingas e campos.

Estes lugares, privados dos entulhos supraditos, e ligada a terra pelo lôdo, que sobre ella se cria, tão livre passogem ás aguas pluviaes, que, agglomerando-se nos valles, regatos e riachos, correm impetuosamente para os grandes rios; e então causam essas grandes enchentes, que tudo assolam na sua passagem: e tanto mais rapidas e temiveis são estas enchentes, quanto mais limpo e descortinado é o lugar aonde cahem as chuvas.

E' por isso que nos campos de Minas, muitas vezes, pequenos regatos, engrossados pelas chuvas, levam de rojo ao imprudente cavalleiro que aventura a sua passagem.

A' vista do exposto, concluo, que se o governo, ou os habitantes do Ceará, arborisassem o seu terreno, obteriam uma favoravel mudança no seu ardente clima, não só attrahindo as chuvas, como refrescando o ar pela emissão do oxygeneo, de que abundam as arvores, muitas vezes em prejuizo seu.

Nem todas as arvores teem a mesma força absorvente, e emissiva; por isso devem escolher com preferencia aquellas arvores que tem a propriedade de emittirem mais humidade, como o cajá, e outras semelhantes, que mesmo no pino do meio dia humedecem o chão com a agua que gotejam as suas folhas; não se esquecendo de plantarem ao mesmo tempo as arvores que servem para construcção, que, apesar de não servirem para os seus plantadores, podem servir para os seus netos, de cujo bem-estar não nos devemos descuidar, por que tambem os nossos antepassados trabalharam para nós. D'aqui se deve concluir, que é de summa necessidade a conservação das mattas actuaes, o que é mui facil, se adoptarem o meu systema de cultivarem perennemente em um só lugar pelo methodo exposto no cap. III. Os mesmos bananaes, cuja plantação aconselho em ponto grande, não tem sómente a utilidade de refrescar o terreno intermediario, como tambem de prestar as suas fructas para a sustentação dos homens, e animaes domesticos; elles influirão bastantemente na alteração da atmosphera. E assim posso certificar que, se os Cearenses aceitarem os meus conselhos, obterão grandes resultados na sua lavoura, e evitarão as calamidades da fome.

CAPITULO VIII.

CULTURA DO CAFÉ NAS TERRAS CANSADAS.

Como o fim desta obra é ensinar aos agricultores a aproveitar e tornar uteis os terrenos estereis por cansados; e tendo já escripto como se devem cultivar nelles os generos alimenticios, passarei agora a tratar da cultura do cafezeiro nas terras cansadas. A experiencia tem mostrado que o cafezeiro vegeta admiravelmente nas derribadas de mattas virgens, pois que em alguns lugares principia a dar o café em tres annos, e dos quatro por diante dá bôa colheita.

Mas para obter esse resultado são indispensaveis tres condições, que são:

Plantar-se em terra bôa, mudas grandes, e ser bem tratado.

Fóra destas condições demora mais annos a sua colheita. Nas terras cansadas o cafezeiro cresce com muito vagar; demora mais annos a sua colheita, e acaba mais cedo. Estas circumstancias desanimam aos fazendeiros, que não tem mais terras novas para cultivar o café, porque nenhuma utilidade podem tirar dessa cultura.

Entretanto para o futuro, quando desapparecerem as mattas, ficarão os nossos vindouros privados da cultura desse importante ramo de exportação, se não adoptarem um meio de cultivar com vantagem o café nas terras cansadas. Esse meio é unicamente plantar-se o cafezeiro em covas com estrume, como é costume fazer-se nos campos em Minas.

No centro desta provincia aonde não existem mais mattas, escolhem os lugares mais altos, para evitar a geada; e nesses lugares plantam os cafezeiros em covas com o diametro de dous palmos, e um de profundidade; deitam-lhe depois dous pratos de estrume, de fórma que um alqueire de estrume dá para dezeseis covas. O cafezeiro cresce viçoso; chega á altura de 15 palmos, e dura vinte annos nas terras frias. Quando chega a certa edade é preciso usar-se de escada para colher-se o café nos ramos superiores. Alguns pés chegam a dar de um alqueire á dous de café.

Nos lugares calidos os cafezeiros poucas vezes excedem a altura de dez palmos.

Este methodo de plantar-se o cafezeiro póde ser adoptado pelos fazendeiros que tiverem bons vargédos com alguma declividade para não empoçarem as aguas das chuvas, comtanto que a terra não seja barrenta; mas estas covas devem ter um pequeno esgoto, feito na mesma occasião em que ellas se fizerem, para evacuarem as aguas das chuvas. Nas capinas se chegará o matto capinado a estas covas; porque serve de estrume, e conserva a terra mais fresca e mais fôfa ao pé da raiz do cafezeiro; o que é muito util para a fructificação. De dous em dous annos se deve pôr nova porção de estrume nestas covas. Este trabalho é assás remunerado pelo producto que delle tira o fazendeiro. O cafezal, sendo em terreno plano, deve ser plantado com a distancia de doze palmos de pé a pé em terrenos calidos, e com dezeseis palmos nas terras frias. Nos lugares montanhosos se observará outra regra. Depois de roçado e queimado o terreno, em que se tiver de plantar o café, mandará o fazendeiro fazer vallas horisontaes com a largura e profundidade de dous palmos. Estas vallas atravessarão toda a extensão do morro, em que se tiver de plantar o cafezal, e sómente serão interrompidas nos lugares em que houver de passar o caminho de carro. Ellas começarão do cume da montanha para a base, sempre atravessadas, a distarão entre si quatorze palmos. Depois disto se plantarão os cafezeiros nestas vallas com a distancia de seis palmos de pé a pé, e se deitarão dous pratos de estrume em cada pé de cafezeiro. As mudas devem ser grandes, que tenham ao menos tres palmos, e devem ser aparadas, ficando sómente um palmo de haste. Se houver abundancia de mudas, plantarão duas em lugar de uma.

Quando se capinar este cafezal, todo o matto capinado será deitado nestas vallas.

No tempo das chuvas se abrirão esgotos nestas vallas, principiando pelas de cima, para vazarem a agua nellas retida, para não matar os cafezeiros.

Este methodo de plantar-se em vallas horisontaes é indispensavel nas terras cansadas para reter o esterco, que desce de cima, conduzido pelas chuvas.

Entre tres carreiras de café se plantará uma carreira de bananeiras.

As mudas das bananeiras distarão doze palmos de uma á outra. As bananeiras tambem serão plantadas em vallas. Nas capinas destes cafezaes, nunca se deixará o capim criar semente; pois o capim, dando semente, enfraquece a terra; e sendo o matto capinado antes de dar semente estruma á terra. Se houver samambaia, será limpa á foice em quanto a haste está sem galhos, o que é muito facil de fazer-se. Por esta fórma se extingue em pouco tempo um samambaial; e as suas raizes depois estrumam a terra. Talvez pareça ao agricultor mui dispendiosa esta maneira de plantar-se café, e cultiva-lo na fórma ácima dita: confesso que ao principio dá algum trabalho, e gasta algum tempo na factura das vallas; mas depois retribue sufficientemente este trabalho pela colheita abundante que dá: além disto o fazendeiro não tem outro recurso, a não seguir este methodo, ou ficará sem plantar café, ou se sujeitará a planta-lo em terreno cansado, o que não vale a pena; e sobre tudo porque, no terreno que leva quatro á cinco mil pés, póde levar dez á onze mil; o que é uma grande vantagem, por se gastar a metade do tempo na capina, e colher-se duplicado numero de arrobas.

E' verdade que passados seis annos as fileiras dos cafezeiros ficam cerradas pela cópa que elles criam; mas sempre o cafezeiro dá a fructa nos dous lados que ficam descobertos; e quando isto obstar á sua fructificação, se cortarão os pés intermediarios, e assim ficarão com a distancia de doze palmos de um á outro pé.

O que parecera talvez mais difficil ao agricultor é o estrume necessario para adubar o terreno de um grande cafezal. Esta difficuldade desapparecerá se adoptar o meu systema de agricultura mixta; isto é, fazer pastos para a criação do gado, e aproveitar o seu estrume para a cultura dos generos que se quizer plantar, como fica expendido no capitulo II.

Entretanto, fique sabendo o fazendeiro, que dous carros de estrume adubam as covas de mil pés de café; e, por conseguinte, duzentos carros chegam para cem mil pés de café; o que não é impossivel, observando-se á risca tudo quanto fica dito a este respeito.

Nos espaços vasios que ficam entre as fileiras dos cafezeiros se póde plantar algodão herbaceo, distando as carreiras umas das outras seis palmos, e tres de pé á pé. As limpas, ou capinas do café servem para o algodão; e este não faz damno aos cafezeiros por serem pequenas as suas raizes, assim como o seu arbusto.

Quem quizer mais explicações ácerca do algodão herbaceo, léa um folheto que trata especialmente delle, e se acha á venda em casa dos Srs. Laemmert, no Rio de Janeiro.

CAPITULO IX.

EDUCAÇÃO E TRATAMENTO DA FAMILIA.

Depois de ter escripto sobre o estabelecimento de uma fazenda, e ácerca do melhor methodo da cultura dos generos alimenticios para a sustentação da familia do fazendeiro, julgo a proposito dar alguns conselhos aos agricultores ácerca da educação physica e moral da mesma familia, sem o que o fazendeiro não póde passar uma vida tranquilla e socegada.

O primeiro dever do homem na sociedade é ser util ao seu semelhante, debaixo das regras dos principios moraes; e tanto mais rigoroso se torna este dever, quanto mais ligadas são as relações entre os individuos que formam a mesma sociedade: e assim a familia de qualquer individuo tem o inauferivel direito de ser cuidadosamente protegida pelo seu pae commum.

Partindo deste principio segue-se que o senhor de uma fazenda tem rigorosa obrigação de prestar aos seus escravos todos os meios que forem indispensaveis para o seu bem-estar, e para tornar mais toleravel a sua triste condição; cujos meios são: sustento, agasalho, vestuario, educação, cuidado e remedios nas suas enfermidades.

Agasalho.—Apezar de ter já explicado no capitulo II os meios de que se deve lançar mão para tornar mais salubre o local de uma fazenda, direi agora o que se deve fazer em particular para tornar saudaveis as senzalas, ou moradas dos pretos.

Quando se construirem as senzalas, escolherão, no quadro do terreiro, o lugar exposto ao vento do norte. Este lugar deve ser mais alto um palmo que o chão exterior, de fórma que as aguas das chuvas não possam humedecer o interior das senzalas; e por isso mesmo ellas devem ser apartadas dos barrancos, ou cavas duas braças, para que a sua evaporação continua não humedeça o ar interior.

Estas senzalas serão bordadas de uma varanda de seis palmos pela frente, e serão repartidas em quartos de quatorze palmos em quadro para cada preto.

Em cada um destes quartos haverá uma tarimba de taboas com a altura de dous palmos do chão para o preto nella se deitar. Em cada uma destas tarimbas haverá uma esteira de palha de bananeira, uma colcha de lãa grossa, e um travesseiro de panno grosso de algodão, cheio de farello lavado de milho. Ao romper do dia levantar-se-hão os pretos, e depois de todos juntos resarem um Padre Nosso e uma Ave Maria, lavarão os braços, a bocca e o rosto na bica, ou chafariz, que deve haver nesta varanda (capitulo II), e receberão a benção do seu senhor.

Depois disto receberá cada um em sua cuia ou tigella duas chicaras de café e uma brôa (bôlo), feito de fubá e doce, cozida no forno. Se estiver neblinando, ficarão cinco minutos na varanda depois de tomarem café, para não constiparem. O almoço será pelas oito horas da manhãa, feito de feijão com couves, adubado com uma onça de toucinho pelo menos, para cada preto, e angú. O jantar será pelas duas horas da tarde, o mesmo feijão com duas onças de carne secca, cozida nelle, arroz e farinha. A ceia será pelas sete horas, feita de hervas, aboboras ou arroz, e angú ou farinha: póde tambem ser de batatas, mandioca ou carás. A ceia deve ser destas substancias variadas. O mingão de cará e o arroz, continuados muitos dias successivos, azedam o estomago, o que não acontece trabalhando-se depois.

Entenda-se sempre que o preto deve ter por adubo em cada comida uma onça de toucinho ou banha, e duas onças de carne secca por dia. As pretas regulam o mesmo tratamento; mas o seu serviço deve ser menos pesado; pois a sua constituição é mais debil.

E assim no tempo da menstruação e gravidez devem merecer alguma attenção; portanto nestas occasiões evitarão os calores fortes nos dias de sol, e o fogo das fornalhas; pois o calor excessivo nestas occurrencias causa hemorrhagias uterinas e abortos. Podem comtudo trabalhar ao tempo até ás dez horas do dia, e das tres da tarde por diante, ou em outros serviços domesticos, como o fiar, tecer, etc.

As mulheres no tempo de sua regra, não devem [illegible] metter os pés dentro d'agua [illegible] porque isto póde causar a sua suppressão e [illegible] enfermidades. As pretas neste tempo, e no da sua gravidez, não devem ser tratadas com rigor; porque isto muitas vezes é causa de abortos, suppressão das regras, e de muitos outros inconvenientes (1).

Na occasião do parto a escrava deve merecer a mesma attenção, que merece a sua senhora, e o recem-nascido os mesmos cuidados que os seus jovens senhores. Praticar o contrario seria faltar á humanidade e ao nosso interesse.

No tempo da amamentação não devem as mães estar expostas aos raios do sol, nem darem de mamar quando estiverem cansadas, porque o leite neste estado é nocivo, e por isso aconselho que o seu serviço neste tempo seja moderado. Tambem é nocivo aos meninos o leite da mãe quando estão com febre. Os meninos não devem dormir com as suas mães, mas sim em seus berços. O contrario disto tem sido a causa de morrerem muitos meninos affogados e esmagados.

Os meninos devem ser lavados em agua morna, duas vezes no dia, e mudar a roupa todos os dias e todas as vezes que estiver humida, ou suja. No tempo da dentição deve haver todo cuidado com os meninos; pois é o tempo critico da infancia: e nesta occasião são accommettidos das lombrigas e diarrhéa. Quando os meninos chorarem demasiadamente é por motivo de colicas; e então devem ser purgados com manná, ou oleo de ricino, que é preferivel por ser anthelmintico. Adverte-se que os vermes dão cabo de grande numero de meninos: portanto, assim que apresentarem signaes de lombrigas, devem ir tomando com prudencia remedios anthelminticos; e quando principiarem a comer, sustenta-los-hão com arroz, caldos de carne, e mingáus (papas); e lhes recusarão feijão, favas e outros farinaceos, porque são proprios para criarem as lombrigas.

Quando os meninos principiarem a engatinhar, evitar-se-ha com todo o cuidado sentarem-se na terra fria: devem sentar-se em esteiras, ou nos assoalhos. Quando estiverem mais crescidos comerão todos juntos em uma vasilha propria; e nessa occasião serão inspeccionados por seus senhores, ou outrem que faça as suas vezes. Os meninos devem ser tratados com affabilidade por seus senhores; pois assim lhes criam amor; e o coração humano raras vezes deixa de ser grato ao carinho e á affabilidade.

Portanto os senhores destes innocentes em nada se deslustram em acarinha-los; e assim tambem não devem consentir que os seus filhos os maltratem. A humanidade de qualquer modo que esteja revestida, tem sempre o direito de ser bem tratada e todos aquelles que tem algum poder ou dominio sobre os seus semelhantes, tem o dever de minorar o mal do infeliz, que está debaixo da sua inspecção.

Quando os meninos passarem de cinco annos devem ir aprendendo alguma doutrina christãa, e principiar a trabalhar em serviços que forem compativeis com as suas forças, porém por pouco tempo; pois é isto sómente para moralisa-los, e para desenvolver e fortificar os seus musculos, e não para tirar fructo do seu trabalho; pois só de dez annos por diante podem dar algum serviço a seus senhores. Os meninos devem comer mais vezes que os adultos, porque o requer a sua constituição.

Reproducção licita.—É indubitavel que a raça africana tem a mesma propriedade para a reproducção, como a raça branca, e que nas fazendas em que ella não augmenta, deve a sua diminuição á causas especiaes: como são os lugares insalubres das suas habitações, o mau tratamento diario, pouca attenção e abandono mesmo nas suas enfermidades, o trabalho excessivo, as vigilias, finalmente a falta de casamentos entre elles, que é a principal causa.

Portanto devem lembrar-se os fazendeiros, que os seus escravos tambem são homens, e que tem como elles a mesma propensão para o amor, e por isso lhes devem facultar casarem-se á sua vontade; pois d'ahi proveem o socego e moralidade dos escravos, assim como o lucro e tranquillidade de seus senhores, como vou expor.

O preto casado ordinariamente tem filhos, e os deve amar, assim como a sua mulher; portanto tem mais adhesão á casa de seu senhor; e se este trata bem de seus filhos, lhe cria amor, por uma sympathica retribuição. Está livre de passeiar de noute, e de perturbar as familias dos vizinhos, e por isso de soffrer algum desastre.

Além de tudo isto, a prole enriquece a seu senhor. Adverte-se, porém, que os escravos casados não devem viver promiscuamente com os solteiros no mesmo pateo. Devem ter pateo separado, e receberem suas mulheres de noute.

Vestuario.—Além do agasalho e sustento, tem os senhores obrigação de dar aos seus escravos o vestuario necessario para abriga-los da inclemencia do tempo; e assim cada escravo deve receber para um anno duas camisas e duas calças de algodão grosso de Minas, dous jalecos de lãa grossa ou baéta, e uma jaqueta de baetão, ou panno grosso para tres annos. A roupa suja dos escravos será lavada pelas pretas de casa, e distribuida por elles no domingo de manhãa pelo feitor.

Trabalho.—O trabalho do escravo deve ser regulado pelo trabalho ordinario do homem livre, e deve ser compativel com as suas forças. Muitos fazendeiros deshumanos obrigam os seus escravos por via de chicote a um trabalho desproporcionado ás suas forças. Este infelizes, esgotando os ultimos alentos, acabam a sua existencia em pouco tempo com grande prejuizo de seus barbaros senhores.

Mas estes homens desalmados acabam pobres ordinariamente, como tenho muitas vezes observado. Pelo contrario, os fazendeiros humanos que tratam bem de seus escravos, e lhes dão trabalho proporcionado ás suas forças, teem prosperado á vista dos olhos. Percorra o leitor a provincia de Minas, e ahi vera esses fazendeiros que teem enriquecido pela producção dos seus escravos, e regularidade dos seus serviços. Quem corre pressuroso cansa antes de chegar á méta do seu destino; mas quem caminha com diligencia regular chega sempre aonde quer.

O trabalho deve ser regulado pela luz do dia. Nos dias pequenos o trabalhador deve ter uma hora para almoçar e uma para jantar, e nos dias grandes duas horas para jantar; emfim, o trabalho diario não deve exceder ao mais alto de dez horas. Mais val o serviço de um trabalhador robusto e diligente em uma hora, do que o de um preto esfalfado e morto á fome em quatro horas.

De noute os pretos só devem fazer milho, destalar fumo, aonde o fazem, e descascar favas ou feijão verde; isso mesmo até ás oito horas e não mais.

O serviço nocturno enfraquece muito a um escravo. A noute deve ser reservada para o descanso; embora o preto durma poucas horas de noute, o seu espirito deve ter algum repouso para conseguir um somno tranquillo.

Educação.—É a boa educação a base da moral, e a fonte da virtude; e tanto mais puras serão estas, quanto mais perfeita fôr aquella. Divide-se a educação em civil e religiosa. A educação civil consiste em ser bom cidadão, respeitar as leis do estado, os direitos de seus semelhantes, ser affavel, tolerante, cortez e generoso. A religiosa em observar as maximas do Evangelho e os preceitos da egreja.

De uma boa educação depende a felicidade de uma familia, e a tranquillidade de um paiz. Portanto os paes de familia tem rigorosa obrigação de dar á sua familia uma educação compativel com a sua condição.

Tratarei por ora da educação religiosa. Sendo a religião o pedestal da nossa felicidade presente e futura, devemos arraigar as suas santas maximas no coração de nossos filhos e escravos se quizermos ter a nossa familia modesta, tranquilla e obediente. O homem sem religião é um cégo sem guia, que caminha sem destino, e tropeça a cada instante. É um cavalleiro pressuroso, que em noute tenebrosa corre a toda brida até precipitar-se no abysmo, que o devora.

É uma náu sem leme, que impellida pelos ventos, veleja com rapidez sobre as ondas encapelladas, até esbarrar em um rochedo, aonde acaba sossobrada.

Pelo contrario, o homem religioso é o viajor prudente que, em caminho escabroso, não dá um passo sem a luz de um pharol que indique o seu destino; é o cidadão pacifico, o amigo fiel, o marido constante, o pae desvellado, o filho obediente, o escravo submisso.

A religião é o freio do homem impetuoso, o consolo do afflicto, o alento do fraco, a esperança do desgraçado. Por isso o pae de familia deve ter o maior desvelo em instruir a sua familia nos mysterios da religião christãa, e fazer observar os preceitos da egreja e os mandamentos da lei de Deus. Todos os dias deve mandar ensinar aos meninos, e mais pessoas que ignorarem, a doutrina christãa da cartilha do abbade Pimentel; e nos sabbados á noute, mandará repetir a doutrina aos que a souberem para não a esquecerem.

Nos sabbados, antes da cêa, se cantará uma ladainha e salve rainha a Nossa Senhora, e nos domingos á noute se rezará o terço de Nossa Senhora, e a ladainha cantada. Estas canções arrebatam o espirito do preto ao empirio, e fazem esquecer algum tanto as suas fadigas.

Nos domingos haverá missa ás oito horas. Toda a familia a deve ouvir com profundo recolhimento. Ao levantar a hostia cantará a familia algum hymno com melodiosa entoação: tudo isto produz um effeito maravilhoso na moral da familia. Como provavelmente póde acontecer não haverem sacerdotes para todas as fazendas, os fazendeiros se ligarão entre quatro ou cinco para cada um ter ao menos uma missa por mez.

Nos dias de missa a tarde terão os pretos licença para folgarem por espaço de duas horas, mas isto se entenderá sómente nas fazendas de seus senhores, e com os escravos da mesma. Neste dia o senhor lhes dará uma ou mais marãas ou aves domesticas (conforme o numero dos seus escravos) para fazerem ao seu modo um jantar mais lauto. Todo este apparato enthusiasma o espirito do preto, e adoça o seu captiveiro.

O fazendeiro fará a sua familia confessar-se todos os annos dentro da quaresma. Nesse dia o escravo terá descanso para rezar a sua penitencia. O confessor deve ser o mesmo capellão, com permissão do respectivo parocho; mas este confessor deve ser um sacerdote escrupuloso, e que cumpra bem os seus deveres; pois um bom confessor é o melhor mestre para moralisar uma familia. A confissão é o antidoto das insurreições; porque o confessor faz ver ao escravo que o seu senhor está em lugar de seu pae; e portanto lhe deve amor, respeito e obediencia; que o trabalho é necessario ao homem para a sua subsistencia; que esta vida é nada em comparação da eternidade; que o escravo que soffre com paciencia o seu captiveiro tem a sua recompensa no reino do céu, aonde todos são eguaes perante Deus.

Estes conselhos, dados com affabilidade pelo confessor, fazem impressão na alma do preto; tranquillisam o seu espirito e produzem effeito maravilhoso.

Posso assegurar, sem receio de errar, que, se todos os fazendeiros do Brasil observassem esta regra, a insurreição seria um crime desconhecido entre nós.

Mas infelizmente as doutrinas religiosas do seculo passado, espalhadas entre o povo pela leitura de escriptos licenciosos, tem causado males incalculaveis em a nossa moral, esfriando nos paes de familias o cumprimento deste salutar dever.

Policia.—É a policia de uma fazenda a tarefa mais delicada para um homem escrupuloso e temente a Deus. Tem de educar os seus filhos e os seus escravos; vigiar o seu procedimento; castiga-los quando merecerem; e trata-los nas enfermidades. Comquanto já tivesse indicado as regras que os paes de familia devem seguir na educação religiosa de seus filhos e escravos, farei mais algumas reflexões sobre a conducta moral do mesmo escravo.

Assim que os crioulinhos chegarem a dez annos serão separados das suas parceiras, e sómente terão ingresso no quarto de seus paes; porém, as negrinhas ficarão em companhia das adultas e com ellas trabalharão separadas dos homens, tanto nas campinas como nos outros serviços. Estas terão por feitora uma preta casada, de bom procedimento e das mais velhas.

Nunca se deve dar lugar as escravas para se encontrarem com os homens; mas, se apezar das cautelas necessarias, apparecer alguma pejada, não deve ser maltratada, porque isto é ordinariamente a causa das escravas promoverem o aborto. O feitor do terreiro todos os domingos de manhãa fará a inspecção da roupa e das senzalas para se certificar se estas estão limpas e aquellas rendidas; e na mesma occasião receberá a roupa suja e entregará a lavada. Além disto examinará cuidadosamente se a roupa de algum escravo tem piolhos (muquiranas), e tendo, as separará das outras, e mandará ferver com bosta de vacca. Soffrerá então o paciente um exame minucioso na cama, e mais objectos que lhe pertençam para se exterminar o piolho; pois este insecto é a causa de estar o preto cinzento, e magro. Para regularidade desta inspecção, será marcada toda roupa dos escravos com o numero dos seus quartos. Nos domingos e dias santos de guarda serão os escravos dispensados do trabalho; pois é este o dia do descanso, excepto em algum serviço indispensavel, como tapar a cerca do pasto, ou concertar o rego do moinho, pois são serviços de primeira necessidade; mas se o preto quizer trabalhar em seu serviço, deve ser tolerado, porque este trabalho distrahe o seu espirito. Nada afflige mais o pobre escravo do que o trabalhar forçado nos domingos.

Quando um escravo merecer castigo será este feito com moderação, pois nunca a ira deve tomar o lugar da justiça. Por isso quando se contratar um feitor ou administrador, se attenderá ás suas qualidades moraes, pois este deve ser humano, recto, e de bons costumes; e se fôr casado será melhor.

Os feitores deshumanos e de costumes impuros são muitas vezes a causa da sublevação de escravos.

O [illegible] tratar a sua escrava com toda a [illegible] é [illegible] indispensavel para a boa [illegible] familia, e para della merecer o respeito que lhe é devido.

Nada enfurece mais um escravo contra seu senhor do que o ciume. Grandes desgraças tem acontecido por este motivo. Emfim é uma grande infelicidade para uma familia o amor impuro de um senhor para com suas escravas.

Tratamento nas enfermidades.—É um dos deveres do fazendeiro tratar de seus escravos nas suas enfermidades; e assim quando algum se queixar de doença deve ser attendido, ainda que seu senhor se persuada que a sua molestia é fingida; pois muitos escravos tem morrido victimas do cruel abandono de seus senhores, suppondo ser fingidas as partes que dão de doentes.

É mais justo e prudente dar-se um fazendeiro por enganado do que abandonar o escravo que se queixa de doença; excepto quando se conhecer claramente que ha fraude, e estas reincidencias se observarem muitas vezes.

Não se persuadam os fazendeiros que o escravo sómente está doente quando o pulso está duro, e grosso, a testa quente; symptomas estes que unicamente exigem muitos fazendeiros, para se certificarem que seus escravos estão doentes, desprezando todos os outros symptomas de enfermidades bem graves, que a sua ignorancia desconhece, e entretanto a humanidade soffre. Por isso seria mui conveniente que os fazendeiros soubessem alguma cousa de medicina, não só para atalharem o progresso das enfermidades, como para conhecerem as graves, e mandarem chamar os facultativos a tempo de remedia-las. Em todo caso o fazendeiro deve ter medico de partido.

Para esse fim se ligarão mais ou menos fazendeiros, e ajustarão um medico, que os soccorra quando fôr preciso; mas este medico não deve distar mais de duas leguas dos fazendeiros remotos afim de acudir-lhes a tempo. Além disto o fazendeiro deve ter uma botica em casa, e alguns instrumentos de pharmacia, para soccorrer os enfermos nos casos urgentes; pois muitas vezes está o medico em casa, e emquanto se vae á botica a enfermidade faz progressos, e torna inefficaz o curativo.

O desembolço com o medico e a botica não é despeza propriamente dita, é um emprego de capital que dá lucro, porque livra de grandes prejuizos. Não é só a botica que é necessaria para o tratamento dos enfermos; tambem é preciso um pequeno hospital, ou enfermaria aonde devem ser recolhidos os doentes da fazenda, a qual consiste em uma sala grande, bem arejada, com mais ou menos leitos, e camas competentes, conforme as forças do fazendeiro e numero dos seus escravos; pois os escravos não devem ser tratados em suas senzalas, nem tarimbas.

CAPITULO X.

CONCLUSÃO.

O conteúdo dos capitulos precedentes, lido com attenção, convencera o leitor da utilidade que obtem o lavrador seguindo o systema de cultura que aconselho; não só por tornar ferteis os terrenos cansados, como por mutiplicar os mesmo terrenos e aproveita-los em todos os sentidos. Comtudo, apezar de saltar aos olhos a vantagem deste systema, não duvido que alguns lavradores menos perspicazes, hesitem pô-lo logo em pratica, porque são difficeis de desarraigarem-se dos preconceitos inveterados; e porque este systema, á primeira vista, parece mais trabalhoso que a actual rotina, unicamente seguida pela indolencia habitual dos nossos agricultores. Entretanto estou persuadido, que a maxima parte dos agricultores não hesitará em abraçar logo este systema, porque é intuitiva a sua utilidade; e tambem reflectirão que eu não me entregaria a um trabalho tão minucioso e enfadonho, se não estivesse convencido da sua utilidade; e que com isto contribuia com o meu contingente para o bem publico.

Não é o prurido de escrever que me inspirou a redacção deste opusculo, pois bem se vê do seu conteúdo quanto me apartei das regras de um estylo correcto; e quanto procurei cingir-me á intellegencia do maior numero dos agricultores, empregando os termos mais communs e triviaes, porque assim o julguei necessario.

Entretanto posso afiançar ao leitor, que a falta de merito litterario neste opusculo é supprida pela utilidade do seu objecto; pois quando emprehendi escrever este livro só tive em mira prestar mais um serviço ao meu paiz, o que muito satisfaz a minha consciencia.

Para não enfadar ao leitor, procurei ser o mais conciso, que me foi possivel; mas, apezar do meu desejo, não pude esquivar-me a immensas repetições, em todo o complexo desta obra, para mais bem impressionar o meu pensamento nos meus leitores. Talvez pareça aos agricultores que eu quero força-los a mudarem seus habitos domesticos, como seja a substituição da farinha de mandioca pela farinha de milho (fubá), e outras muitas cousas: não intento força-los por meus conselhos a uma total mudança em seus habitos; sómente desejo modificar este methodo de alimentação pela adição do fubá, que é muito mais substancial e saudavel que a farinha de mandioca, cuja vantagem se póde conhecer, comparando a escravatura de Minas, que se sustenta exclusivemente com o angú (massa feita do fubá), e a das provincias maritimas, que se sustentam com a farinha de mandioca. Eu não proscrevo totalmente a farinha de mandioca, antes aconselho a sua plantação para se intercalar com a do milho; e mesmo para soccorrer os lavradores, e ao povo nos annos de penuria. Outra cousa notarão os agricultores, isto é: aconselhar eu a plantação de grandes bananaes: não se admirem os agricultores da minha insistencia sobre a plantação das bananeiras; porque, conhecendo a sua utilidade, a recommendo não só como alimento, mas tambem como sombreiro para abrigar as plantas dos raios do sol, e refrescar o terreno intermediario; além de tudo isto, é um dos melhores estrumes.

Quando recommendo aos agricultores a criação das quatro especiaes de gado vaccum, lanigero, suino, cabrum, é porque conheço a grande utilidade que tira o agricultor da sua criação.

O vaccum, além de concorrer com o estrume sufficiente para adubar o terreno da cultura, dá todo o mais producto, que referi no capitulo IV: o lanigero dá carne e lãa, e a pelle que, preparada, serve para calçado com o nome de carneira; o cabrum dá saborosa carne; e da pelle se faz o cordovão. Qualquer destas duas especies não precisa mais de anno e meio para comer-se: além disto dão muito bom estrume.

A respeito do gado suino, ou porcos, nada tenho a dizer que o não saiba o leitor, pois bem vê que é o adubo indispensavel da nossa mesa: e o trabalhador que não come bem adubado não póde ter forças para o trabalho.

A pelle do porco tambem serve para obras, sendo curtida, principalmente para forros; mas para curti-la é preciso extrahir-se toda a gordura, aliás não pega o curtume. Portanto já é tempo de nos libertarmos do tributo que pagamos á Europa pelas suas pelles, e aos Estados-Unidos pela sua manteiga. Brasileiros, abramos os olhos!

Á vista do exposto, fique certo o leitor que não escrevi cousa alguma superflua neste opusculo, e por isso lhe recommendo, com a devida venia, que siga á risca os meus conselhos ácerca deste methodo de cultura, com que não se achará enganado; pois o tenho meditado, observado, e experimentado no longo espaço de vinte annos, e para pô-lo em pratica tenho gasto dinheiro, tempo, e trabalho, arruinando por isso minha exigua fortuna; comtudo estou satisfeito por ter consciencia de ter feito um beneficio ao meu paiz.

Adoptando-se este systema de cultura sobram-nos immensos terrenos nos lugares mais proximos ao littoral, aonde elles podem ter um grande valor, parte dos quaes podemos dispôr vendendo-os aos colonos espontaneos, que affluirão ás nossas plagas assim que conhecerem as vantagens que lhes fazemos, pelo seu estabelecimento nos lugares proximos ao mercado. Uma sesmaria (meia legua quadrada,) sendo cultivada por este systema, dá alimento com abundancia para mais de duzentas pessoas, e por aqui se vê uma das grandes utilidades deste methodo de cultura que é a agglomeração da nossa população na zona proxima ao litoral, formando assim um nucleo respeitavel e forte para repellir, quando fôr preciso, qualquer insulto do estrangeiro que ousar conculcar os nossos direitos. (*)

Espero, portanto, dos meus patricios benigno acolhimento de mais este serviço que faço á nossa lavoura.

S. Paulo de Muriahé, 10 de maio de 1863.

O padre *Antonio Caetano da Fonseca.*

(1) O escravo nunca deve ser tratado com rigor, á excepção de quando se mostrar incorrigivel. Procedendo seu senhor de outra maneira, faltaria á humanidade e caridade, e daria provas de uma educação má; pois este infeliz deve sempre olhar a seu senhor como a seu pae e seu bemfeitor e não como um tyranno. Se isto se observasse não haveriam tantas desgraças, o que tem dado causa á sevicia e maldade de seus senhores e feitores. O escravo, por ser de côr preta, e ser nosso escravo, não deixa de ser nosso proximo e nosso semelhante; pois é filho do mesmo pae e obra do mesmo Deus, que manda não fazer aos outros o que não queremos para nós.

(*) O terreno aqui mencionado para a sustentação de duzentos individuos é ainda o quadruplo do que é preciso na Europa para o mesmo fim; porque fazendo-se o calculo de uma legua quadrada para duzentos individuos, estamos na porporção para a Europa de 1 para 4, que regula a mais de 3,200 individuos por legua quadrada, comprehendidas mesmo neste calculo as nações que tem terrenos de sobra, como a Suecia, Russia, Turquia, etc.—(Nota do autor.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.